



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAFAELA AVELINA GOMES**

**RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E  
ATITUDE MONETÁRIA**

**GOIÂNIA**

**2022**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

Rafaela Avelina Gomes

#### 3. Título do trabalho

Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária.

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Santana De Souza, Professor do Magistério Superior**, em 13/07/2022, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **RAFAELA AVELINA GOMES, Discente**, em 13/07/2022, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3037661** e o código CRC **B457BB2F**.

RAFAELA AVELINA GOMES

## **RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E ATITUDE MONETÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de mestra em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ciências Contábeis

Linha de Pesquisa: Controladoria e Finanças

Orientador: Prof. Dr. Emerson Santana de Souza

**GOIÂNIA**  
**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Gomes, Rafaela Avelina  
RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E ATITUDE  
MONETÁRIA [manuscrito] / Rafaela Avelina Gomes. - 2022.  
81 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Santana de Souza.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,  
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências  
Econômicas (FACE), Programa de Pós-Graduação em Ciências  
Contábeis, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Alfabetização Financeira. 2. Atitude Monetária. 3. Finanças  
Pessoais. I. Souza, Emerson Santana de, orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 07 da sessão de Defesa de Dissertação de **Rafaela Avelina Gomes**, que confere o título de Mestra em Ciências Contábeis, na área de concentração em Ciências Contábeis.

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, a partir das 10 horas e 00 minutos, na transmissão em videoconferência, pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária**. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Emerson Santana de Souza (PPGCONT/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Rafael Martins Noriller (Profiap/UFGD), membro titular externo; cuja participação ocorreu através de videoconferência, e Professor Doutor Moisés Ferreira da Cunha (PPGCONT/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Emerson Santana de Souza, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos quatorze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois.

## TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

**Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária.**

Documento assinado eletronicamente por **Emerson Santana De Souza, Professor do Magistério Superior**, em 14/06/2022, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Moisés Ferreira Da Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 14/06/2022, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Martins Noriller, Usuário Externo**, em 14/06/2022, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2973446** e o código CRC **3CF4636A**.



**Reitora**

Profa. Dra. Angelita Pereira de Lima

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

**Diretora da Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Ciências Econômicas**

Prof. Dra. Andréa Freire de Lucena

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**

Profa. Dra. Michele Rílany Rodrigues Machado

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, que, com sua bondade e misericórdia, permitiu que eu chegasse até aqui. Obrigada, Senhor, por abençoar minha trajetória, guiando minhas escolhas, me dando sabedoria e discernimento e, também, por ter colocado boas pessoas no meu caminho. Foi Ele quem segurou firme na minha mão, me acalentou e deu forças para continuar.

Ao meu esposo e companheiro Júlio César, por todo amor ofertado, paciência, renúncias, pela palavra certa na hora certa. Quando eu achei que não fosse capaz, você me colocava para cima, me fazendo levantar a cabeça e enxergar o quanto sou competente. Essa conquista é nossa, meu amor!

Aos meus pais, Carmem e Denilson, que sempre apoiaram minhas escolhas, enxugavam minhas lágrimas e carinhosamente compreendiam o motivo das minhas ausências nas resenhas de família. Foram por uma boa causa.

A minha irmã, Mariana, que mesmo não sendo sua área de atuação, lia meus textos e escutava meus desabafos. Por também ter compreendido minha ausência como irmã e madrinha do Pedro. Sua assistência e compreensão, virtual e presencial, foram muito importantes para mim, *hermana*.

Aos meus avós, é claro, Lili, Nadir e Vicente. Sempre me perguntando se estava indo tudo bem na “faculdade”, e eu, sempre afirmando que sim. Vocês, que sabiamente me orientavam a continuar a estudar e que logo tudo passaria... E não é que vocês tinham razão?

Aos meus sócios e colegas de profissão, contadores Janainna e Vanderley, que, além de me apoiar, proporcionaram um cenário em que eu pude me dedicar aos estudos, sem deixar de lado minha profissão, a vocês serei eternamente grata.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Emerson, por todo apoio ao longo do curso. Sempre otimista quando eu era pessimista. Agradeço pela paciência, atenção e por sempre estar disponível quando precisei.

Ao Prof. Dr. Juliano, sua ajuda foi imprescindível! Acolheu-me tão bem desde o início do curso, e sempre estendeu a mão quando precisei. Terá sempre meu respeito e admiração, pelo profissional e ser humano que é.

À Verônica, que você foi minha fonte de inspiração. Passamos pelo mesmo trajeto, mas com obstáculos diferentes. Com sua calma e paciência, dedicou parte do seu tempo para compartilhar seu conhecimento, me ajudou e também me acalmou. Gratidão por tudo que fez por mim e pela ciência.

A todos os professores da graduação, que de alguma forma colaboraram para que meu questionário chegasse ao maior número possível de respondentes, vocês foram essenciais para a pesquisa.

A todos os meus colegas de curso, em especial aos meus amigos (as) Ludimila, Matheus e Maycon. Foram momentos intensos, de estudos, entendimentos partilhados, risadas, desabafos, memes, bingos e assim por diante. Sou muito grata por tê-los conhecido e por tornarem esse caminho mais leve.

Por fim, a todos (as) que contribuíram, diretamente ou indiretamente, para que essa conquista fosse possível. A todos, meu muito obrigada!

## RESUMO

A alfabetização financeira é um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos que ajudam as pessoas a tomarem melhores decisões financeiras no contexto monetário de suas vidas. Conhecer os fatores que afetam a atitude das pessoas em relação ao dinheiro pode ajudá-las a se moldar economicamente e a ter atitudes desejáveis. Esse trabalho tem como objetivo geral examinar a relação entre atitude monetária e alfabetização financeira de estudantes universitários. Para isso, utilizou-se de uma abordagem do tipo descritiva e quantitativa, com o uso de métodos estatísticos de análise fatorial confirmatória e análise de regressão logística, com uso do software STATA. A coleta dos dados foi realizada em ambiente virtual, através da disponibilidade dos professores e do contato com os estudantes dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para coletar os dados foi aplicado um questionário do tipo *survey* em ambiente *online*, composto por 3 blocos de perguntas, totalizando em 78 questões, o que resultou em uma amostra final de 182 respostas válidas. Os resultados apontaram que apenas a dimensão da atitude monetária, tempo de retenção, é estatisticamente significativa em relação ao nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários, evidenciando que aqueles indivíduos que planejam seu futuro financeiro monitoram responsabilmente sua situação financeira. As dimensões poder-prestígio, desconfiança e ansiedade não foram estatisticamente significantes.

**Palavras-Chave:** Alfabetização Financeira; Atitude Monetária; Finanças Pessoais.

## ABSTRACT

Financial literacy is a set of knowledge, attitudes and behaviors that help people make better financial decisions in the monetary context of their lives. Knowing the factors that affect people's attitude towards money can help them shape themselves economically and have desirable attitudes. The main purpose of this research is to examine the relationship between monetary attitude and financial literacy of university students. In order to do that, a descriptive and quantitative approach was used, using statistical methods confirmatory factor analysis and of logistic regression analysis, using STATA software. Data collection was carried out in a virtual environment, through the availability of professors and contact with students from undergraduate programs in Administration, Accounting and Economics at the Federal University of Goiás (UFG). To collect the data, a survey-type questionnaire was applied in an online environment, consisting of 3 blocks of questions, totaling 78 questions, which resulted in a final sample of 182 valid answers. The results showed that only the dimensions monetary attitude, retention time, is statistically significant in relation to the level of financial literacy of university students, showing that those individuals who plan their financial future responsibly monitor their financial situation. The dimensions power prestige, distrust and anxiety were not statistically significant.

**Keywords:** Financial Literacy. Monetary Attitude. Personal finance.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Modelo de mensuração final com os coeficientes padronizados e significância das variáveis dos construtos Comportamento Financeiro e Atitude Financeira. ....	48
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	<b>Resumo dos trabalhos referenciados sobre Alfabetização Financeira</b> .....	23
Tabela 2	<b>Síntese da relação entre as variáveis socioedemográficas e a alfabetização financeira</b> .....	30
Tabela 3	<b>Resumo dos trabalhos referenciados sobre Atitude Monetária</b> .....	38
Tabela 4	<b>Estrutura do Survey</b> .....	41
Tabela 5	<b>Criação do Indicador de Alfabetização Financeira</b> .....	43
Tabela 6	<b>Perfil dos estudantes por curso e período</b> .....	46
Tabela 7	<b>Estatística descritiva do perfil da amostra</b> .....	47
Tabela 8	<b>Cálculo do Comportamento e Atitude financeira</b> .....	49
Tabela 9	<b>Estatísticas descritivas dos construtos conforme a distribuição dos clusters</b> ....	50
Tabela 10	<b>Modelo de Regressão Logística para Alfabetização Financeira e Variáveis Sociodemográficas</b> .....	52
Tabela 11	<b>Modelo de Regressão Logística para Alfabetização Financeira e Atitude Monetária</b> .....	54

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
EC&D	Estratégia, Controle e Desempenho
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
MEC	Ministério da Educação
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFG	Universidade Federal de Goiás

## Sumário

<b>1 Introdução</b> .....	10
1.1 Contextualização .....	10
1.2 Problema de Pesquisa.....	13
1.3 Objetivo .....	15
1.4 Justificativa.....	15
1.5 Contribuição .....	16
<b>2 Referencial Teórico e Desenvolvimento das Hipóteses</b> .....	18
2.1 Teoria da inteligência monetária.....	18
2.2 Alfabetização financeira.....	19
2.2.1. Características sociodemográficas e alfabetização financeira .....	27
2.3 Atitudes monetárias .....	31
2.3.1 Escala de atitude monetária de Yamauchi e Templer (1982).....	33
<b>3 Metodologia</b> .....	40
3.1 Tipo de pesquisa, coleta de dados e amostra .....	40
3.2 Estrutura do <i>survey</i> .....	41
3.3 Criação do indicador de alfabetização financeira.....	43
3.4 Procedimentos de análise de dados .....	44
<b>4 Análise de Dados e Discussão dos Resultados</b> .....	46
4.1 Estatística descritiva do perfil da amostra.....	46
4.2 Criação do indicador de alfabetização financeira e análise do nível de alfabetização financeira.....	48
4.3 Análise da alfabetização financeira e variáveis sociodemográficas.....	51
4.4 Análise da alfabetização financeira e atitude monetária .....	54
<b>5 Considerações Finais</b> .....	57
<b>Referências</b> .....	60
<b>APENDICE A - Questionário Perfil Sociodemográfico</b> .....	68
<b>APENDICE B - Questionário Alfabetização Financeira</b> .....	70
<b>APENDICE C - Questionário Atitudes Monetárias Segundo Yamauchi &amp; Templer (1982)</b> .....	75

## **1 Introdução**

### **1.1 Contextualização**

Pessoas ao redor do mundo possuem histórias, culturas, religiões, crenças e valores únicos, ainda que todos eles falem uma linguagem comum que todos entendem: dinheiro (Tang, Sutarso, Ansari, Lim, Teo, Arias-Galicia & Chen, 2013). É fato que o dinheiro é importante, homens e mulheres falam, pensam, discutem e sonham com ele, entretanto, as pessoas diferem em sua percepção e atitude em relação ao dinheiro (Mitchell & Mickel, 1999; Hayrapetyan & Amiraghyann, 2019; Kübilay & Tunçel, 2021).

O dinheiro dá liberdade e segurança, permitindo que as pessoas façam com ele o que desejam. Quando se tem dinheiro em demasia, as necessidades são supridas e se gasta com o que anseia o ego de quem o possui. Sob uma perspectiva afetiva, algumas pessoas veem o dinheiro como algo bom, importante, valioso e atraente e é evidente que, havendo diferença entre pessoas, também há diferenças em como elas o percebem, valorizam e o tratam (Mitchell & Mickel, 1999).

A importância que se dá ao dinheiro pode influenciar o comportamento e a atitude das pessoas. As objeções comportamentais e atitudinais em relação ao recurso dos indivíduos, refletem na prática quando estão comprando, investindo, economizando e, por último, são impactados na realização de certos objetivos de vida, por não saber ao certo como lidar com o que possuem (Sabri, Wijekoon & Rahim, 2020).

Pesquisadores buscam compreender o que o dinheiro significa e como ele influencia o comportamento dos indivíduos em relação à percepção da atitude monetária (Mitchell & Mickel, 1999, Burgess, Battersby, Gebhardt & Steven, 2005; Qamar, Khemta & Jamil, 2016; Hayrapetyan & Amiraghyann, 2019; Castro - González, Castro-González, Fernández-López, Rey-Ares & Rodeiro-Pazos, 2020). Atitudes são avaliações de pessoas, objetos ou ideias, relativamente permanentes, ou seja, persistem ao longo do tempo e das situações e são limitadas a eventos ou objetos socialmente significativos (Hogg & Vaughan, 2010; Duran, Künü & Duran, 2020).

O dinheiro orienta o comportamento e a atitude do indivíduo e, conseqüentemente afeta o bem-estar individual e a satisfação social (Ishak, Zakaria, Bakar & Sataret, 2020). Lown e Ju (1992) sugeriram que as atitudes e emoções que envolvem o dinheiro são incorporadas à vida das pessoas e, dessa forma, motivam o comportamento. Portanto, pode-se conceituar a atitude

monetária como a percepção ou comportamento de alguém em relação ao dinheiro (Kowalczyk & Chudzian, 2015; Qamar, Khemta & Jamil, 2016; Ishak et al., 2020).

Muitas escalas foram desenvolvidas em relação à atitude monetária (Kübilay & Tunçel, 2021). Uma das escalas mais antigas e mais utilizadas pertence a Yamauchi e Templer (1982), que consiste em quatro fatores: poder-prestígio (a medida com que os indivíduos veem o dinheiro como um sinal de poder e sucesso); tempo de retenção (indivíduos se preocupam com a meta de segurança financeira futura e a preparação para isso); desconfiança (até que ponto os indivíduos são desconfiados sobre situações envolvendo dinheiro); e ansiedade (o grau em que os indivíduos percebem o dinheiro como fonte de preocupação e ansiedade, bem como uma proteção contra a ansiedade).

A partir do trabalho de Yamauchi e Templer (1982) diversos estudiosos (Furnham, 1984; Tang, 1992; Tang & Kim, 1999; Tang & Chiu, 2003; Klontz, Britt & Mentzer, 2011) se dedicaram a essa linha de pesquisa e com avanço dos estudos, novas descobertas foram realizadas, desenvolvendo assim a Teoria da Inteligência Monetária (Tang et al., 2013). Uma vez que as atitudes predizem intenções e comportamentos, a Teoria da Inteligência Monetária, uma forma de inteligência social, é definida como a extensão em que os indivíduos monitoram seus próprios motivos monetários, comportamento e cognição; aplicam as informações para avaliar as preocupações críticas, selecionam estratégias para atingir as metas financeiras e alcançam o sucesso final e bem-estar subjetivo (Tang, Sutarso, Ansari, Lim, Teo, Arias-Galicia & Adewuyi, 2016).

A Teoria da Inteligência Monetária afirma que os indivíduos praticam suas atitudes monetárias para enquadrar as situações críticas do seu cotidiano e selecionar as melhores alternativas para alcançar seus objetivos, de médio e longo prazo (Tang et al., 2016). Para Tang e Chen (2008) as atitudes das pessoas em relação ao dinheiro e ações éticas não ocorrem por ausência de educação e aprendizado (ou seja, por falta de inteligência), mas sim, pela falta de sabedoria e virtude na tomada de decisão.

Mitchell e Michel (1999) acreditam que as atitudes, crenças e comportamento das pessoas em relação ao dinheiro estão relacionados a outros atributos e comportamentos relevantes para o campo da gestão, tais como a alfabetização financeira. A gestão do dinheiro pode ser considerada um dos hábitos e habilidades que as pessoas deveriam aprender em suas vidas e isso promove a ideia de alfabetização financeira (Duran, Künü & Duran, 2020).

A alfabetização financeira ganhou interesse da academia e dos formuladores de políticas nas últimas décadas devido à sua relevância para as decisões econômicas e financeiras

sustentáveis das pessoas para melhorar seu bem-estar futuro (Kadoya & Khan, 2020). A alfabetização financeira permite aos cidadãos realmente considerar e valorizar o meio ambiente e a comunidade na qual eles trabalham, permite que as pessoas sejam mais vigilantes e atentas às deficiências e benefícios das políticas financeiras (Gerek & Kurt, 2010).

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), o conceito de alfabetização financeira é uma combinação de consciência, habilidades, conhecimento, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e atingir o bem-estar financeiro individual. Trazendo este conceito para três dimensões principais, tem-se a alfabetização financeira como um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos que ajudam as pessoas a tomarem melhores decisões financeiras (Felipe, Caribeli & Lana, 2017).

Apesar de serem termos parecidos, a atitude financeira (que é um dos fatores que compõe a alfabetização financeira) possui conceitos diferentes de atitude monetária. A atitude financeira é definida como um fator que impulsiona o comportamento e conhecimento do indivíduo nas decisões durante as transações, é a aplicação de princípios financeiros, gerenciando os recursos de maneira adequada e tomando decisões (Moore, 2003; Rajna, Ezat, Junid & Moshiri, 2011). Já a atitude monetária, que é formada por quatro conceitos (poder-prestígio, tempo de retenção, desconfiança e ansiedade), refere-se à percepção de alguém sobre o dinheiro, como mercadoria utilitária e/ou uma representação emocional de valor, podendo este ser símbolo de poder, retenção/poupança, insegurança e materialismo (Mitchell & Mickel, 1999; Qamar, Khemta & Jamil, 2016).

Aydin e Selcuk (2019) evidenciaram que níveis mais elevados de conhecimento financeiro e atitudes financeiras mais favoráveis tendem a exibir comportamentos financeiros mais desejáveis. Além disso, não só melhorar o nível de conhecimento financeiro, mas também melhorar as atitudes em relação às questões financeiras aumenta a tendência de se envolver em comportamentos financeiros desejáveis.

Felipe, Caribeli e Lana (2017) apontam que a atitude financeira influencia o comportamento financeiro de um indivíduo e que o conhecimento financeiro não induz ao comportamento financeiro. Demonstram ainda que não há uma relação elevada entre a atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, concluindo que o nível de alfabetização financeira é baixo.

O nível de alfabetização financeira em um panorama global é baixo (Chen & Volpe; 1998; Van Rooij, Lusardi & Alessie, 2011; Felipe, Caribeli & Lana, 2017; Kiliyanni & Sivaraman, 2018). No Brasil não é diferente, e estudos como de Potrich, Vieira e Ceretta (2013);

Potrich, Vieira e Kirch (2016); Do Nascimento, Macedo, Siqueira e Bernardes (2016) e Santos, Mendes-da-Silva e Gonzalez (2018) comprovam o baixo nível de alfabetização financeira dos brasileiros.

Dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) mostram que o Brasil está em 17º lugar no ranking de alfabetização financeira de estudantes, de um total de 20 países avaliados no ano de 2018. A principal fonte de informações dos jovens brasileiros sobre dinheiro é em casa, com os pais e outros responsáveis. 89,8% dos brasileiros aprendem sobre finanças no ambiente doméstico. As outras fontes foram, em ordem decrescente: Internet (80,6%), televisão ou rádio (61,2%), professores (46,2%), amigos (43%) e revistas (32,1%) (MEC, 2021).

Uma explicação para esses níveis baixos está na falta de motivação dos estudantes em buscar iniciativas que se relacionam à alfabetização financeira (Pereira & Coelho, 2020). Mandell e Klein (2007) argumentam que os indivíduos não têm motivação para adquirir conhecimento sobre gestão financeira pessoal. Edwards, Allen e Hayhoe (2007) sugeriram que a maneira como os alunos olham para o dinheiro pode impulsionar sua motivação para procurar informações financeiras.

Esse estudo se concentrou na alfabetização financeira dos estudantes universitários, pois investigar a alfabetização financeira entre jovens adultos é especialmente importante, uma vez que eles estão em um período transitório em suas vidas em que estão começando a abandonar a supervisão dos pais e a gerenciar seus próprios problemas de finanças pessoais (Shim, Xiao, Barber, Lyons & 2009).

Os hábitos financeiros adquiridos durante essa transição podem persistir nos anos posteriores, afetando economicamente, socialmente e até mesmo psicologicamente a vida dos alunos (Shim, Barber, Card, Xiao & Serido, 2010; Sohn, Grable, Lee, Kim & 2012). À medida que esses jovens começam a carregar a carga de importantes decisões financeiras sobre seus gastos com educação, hipotecas, seguros e aposentadoria, seus níveis de alfabetização financeira tornaram-se ainda mais essenciais (Huhmann, 2017).

## **1.2 Problema de Pesquisa**

O nível de alfabetização financeira de um indivíduo pode ser melhorado se forem criadas estratégias específicas com o intuito de aumentar o conhecimento, atitude e comportamentos financeiros. Com isso, pesquisas sobre alfabetização financeira e seus fatores podem ajudar a compreender o nível de alfabetização e, com base nos resultados, os

formuladores de políticas públicas podem definir um plano de ação para atendimento das necessidades da população. Se a população de uma região for financeiramente alfabetizada, menores seriam os níveis de endividamento e os recursos financeiros seriam melhor usados (Felipe, Caribeli & Lana, 2017).

De acordo com uma pesquisa realizada em todas as capitais do Brasil pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2016, 45,8% dos entrevistados não realizam controle sistemático do seu orçamento. Muitos consumidores brasileiros não controlam o quanto gastam, não sabem quanto pagam de juros, não se planejam para imprevistos, desconhecem o valor de seus rendimentos mensais e ainda assumem ser pessoas desorganizadas financeiramente (SPC e CNDL, 2016).

Em outra pesquisa conduzida pelo SCP e pela CNDL (2018), investigaram-se os hábitos de comportamento dos brasileiros em relação ao uso do dinheiro. Ficou demonstrado que a maioria dos entrevistados compreende estar a par do que se passa com a própria situação econômica e que ter algum conhecimento sobre números aumenta as chances de ter uma vida financeira mais equilibrada, porém, nem sempre essas pessoas procuram, de fato, informar-se a respeito desses temas.

Manter em dia a organização das finanças pessoais é uma tarefa não atraente. Segundo a pesquisa do SPC e CNDL (2018), cerca de 60% admitiram que nunca ou apenas algumas vezes gastam tempo fazendo controle da vida financeira. Havendo, ainda, aqueles que recorreram ao auxílio de terceiros para honrar seus compromissos, de maneira sistemática: 17,1% afirmaram que sempre ou frequentemente tomam dinheiro emprestado (cheque especial, cartão de crédito e outros) para conseguir pagar contas.

É nesse contexto que a alfabetização financeira auxilia os indivíduos: em tomadas de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas (Potrich, Vieira & Kirch, 2015). As atitudes monetárias podem desempenhar um papel importante no aumento da motivação para ganhar conhecimento financeiro, que é um dos fatores mais relacionados à alfabetização financeira no meio acadêmico (Chen & Volpe, 1998; Chen & Volpe, 2002; Edwards, Allen & Hayhoe, 2007; Cull & Whitton, 2011; Gathergood & Disney, 2011; Kiliyanni & Sivaraman, 2018; Montalto, Phillips, McDaniel, Baker & 2019; Karakurum-Ozdemir, Kokkizil & Uysal, 2019; Watanapongvanich, Binnagan, Putthinun & Kadoya, 2021).

Segundo Montalto et al., (2019) há muito mais trabalho a ser feito para entender por que surgem diferenças na alfabetização financeira, como desenvolver efetivamente a alfabetização financeira e como a alfabetização financeira influencia as decisões e atitudes monetárias dos

estudantes universitários. Nesse contexto, com intuito em dar continuidade na linha de pesquisa financeira e assim buscar entender as diferenças na alfabetização financeira, esse estudo tem como questão problema: Qual a relação entre atitude monetária e alfabetização financeira dos estudantes universitários?

### **1.3 Objetivo**

Para responder ao problema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral examinar a relação entre atitude monetária e alfabetização financeira de estudantes universitários.

Além disso, apresentam-se como objetivos específicos: a) aferir o nível de alfabetização financeira dos estudantes e b) investigar as associações das características sociodemográficas (gênero, idade, escolaridade dos pais, renda individual e familiar, dependente, raça e estado civil) com o nível de alfabetização financeira.

### **1.4 Justificativa**

A pesquisa conduzida pelo SPC e CNDL (2016) relata que não é a falta de conhecimento que impede o brasileiro de colocar a vida financeira em ordem. As pessoas demonstram ter conhecimentos mínimos sobre quais atitudes tomar para ter o controle de suas finanças, mas acabam falhando na hora de colocá-las em prática. Entender os fatores que afetam a atitude das pessoas em relação ao dinheiro pode ajudá-las a moldar atitudes economicamente desejáveis. O desenvolvimento dessas atitudes afeta a socialização econômica e, portanto, a socialização econômica afeta o comportamento financeiro (Kowalczyk & Chudzian, 2015).

Conforme algumas pesquisas (Potrich, Vieira & Ceretta, 2013; Potrich, Vieira & Kirch, 2015; Tavares, 2020), há poucos estudos nacionais que avaliam a relação entre a alfabetização financeira e a atitude monetária, indicando uma lacuna na literatura a qual confirma a necessidade de amadurecimento científico brasileiro no que se refere a estes temas. Duran, Künü e Duran (2020) afirmam que é importante que se aprenda sobre as atitudes dos indivíduos em relação ao dinheiro, bem como seu conhecimento e experiência financeira.

Há uma carência na sociedade civil e acadêmica acerca da compreensão da relação entre alfabetização financeira e atitude monetária. Estudos como o de Roberts e Jones (2001) e Khare (2014) abordam somente atitude monetária e compra compulsiva; Castro-González et al. (2020) e Sabri, Wijekoon e Rahim (2020) discutem sobre atitude monetária e bem-estar e Durvasula e Lysonski (2010) e Khare (2014) tratam a atitude monetária e materialismo.

Já quanto aos estudos relacionados à alfabetização financeira, boa parte deles medem o nível de alfabetização financeira e avaliam os perfis sociodemográficos dos participantes (Chen & Volpe, 1998; Chen & Volpe, 2002; Atkinson & Messy, 2012; Cull & Whitton, 2011; Gathergood & Disney, 2011; Potrich, Vieira & Ceretta, 2013; Agarwalla, Barua, Jacob & Varma, 2015; Potrich, Vieira & Kirch, 2015; Felipe, Ceribeli & Lana, 2017; Kiliyanni & Sivaraman, 2018; Montalto et al., 2019; Kadoya & Khan, 2020), o que torna este trabalho legítimo e com tema pouco abordado.

Dessa forma, a justificativa teórica desta pesquisa está em contribuir com o desenvolvimento científico sobre a diversidade existente no ciclo financeiro de estudantes universitários, possibilitando reflexões ainda inéditas junto aos pesquisadores nacionais e internacionais sobre a combinação das variáveis alfabetização financeira e atitude monetária.

Como justificativa prática, antecipa-se que os resultados que serão obtidos com esta pesquisa serão úteis para alunos e instituições de ensino, bem como auxiliarão na criação de programas de educação. Do ponto de vista econômico, o estudo evidenciará até que ponto os estudantes universitários correlacionam dinheiro com poder, tempo de retenção, desconfiança, ansiedade e se preocupam com a alfabetização financeira.

Pesquisa como essa é importante para compreender os fatores que contribuem ou prejudicam a aquisição de alfabetização financeira, ajudando os formuladores de políticas a projetar intervenções voltadas para a população jovem, tais como desenvolver programas eficazes de alfabetização financeira revertido para a juventude (Lusardi, Mitchell & Curto, 2010).

## **1.5 Contribuição**

A percepção do indivíduo sobre o dinheiro foi reconhecida como uma preocupação importante que afeta seu comportamento e bem-estar, compreendendo assim como a avaliação individual do dinheiro é importante (Ishak et al., 2020). A importância das atitudes em relação ao dinheiro é consistente com as expectativas de jovens em transição (Burgess et al., 2005). Dada essa importância, este estudo contribui cientificamente com a literatura relacionada, mostrando as diferentes dimensões da atitude monetária dos estudantes universitários em relação à alfabetização financeira.

Muitos estudos têm avaliado o uso das escalas de atitudes monetárias em outros países (Roberts & Jones, 2001; Burgess et al., 2005; Keller & Siegrist, 2006; Edwards, Allen & Hayhoe, 2007; Durvasula & Lysonski, 2010; Sohn et al., 2012; Khare, 2014; Qamar, Khemta

& Jamil, 2016; Hayrapetyan & Amiraghyan 2019; Ishak et al., 2020; Castro - González et al., 2020; Sabri, Wijekoon & Rahim, 2020; Pereira & Coelho, 2020; Kübilay & Tunçel, 2021), no entanto, a aplicação dessas escalas em uma amostra nacional são limitadas. Assim, este estudo contribui para o conhecimento científico, fornecendo evidências empíricas a fim de melhorar a compreensão das atitudes em relação ao dinheiro e à alfabetização financeira de alunos universitários.

## 2 Referencial Teórico e Desenvolvimento das Hipóteses

### 2.1 Teoria da inteligência monetária

A Teoria da Inteligência Monetária é um assunto emergente, sendo que a primeira pesquisa encontrada foi no ano de 2013, o trabalho “As pessoas inteligentes com dinheiro estão satisfeitas com o salário e com a vida? Uma Teoria da Inteligência Monetária”, que foi apresentado na *Academy of Management Annual Meeting*. (Ferreira, 2019). Desenvolvido por Tang et al., (2013), o estudo aborda uma nova Teoria de Inteligência Monetária. Os autores investigaram o funcionamento interno das virtudes enraizadas do dinheiro, buscando compreender qual o padrão único de formação da Inteligência Monetária que leva a consequências desejáveis, satisfação salarial e satisfação com a vida.

Para isso, foi coletado dados de 6.586 gerentes em 32 países de 6 continentes, fornecendo novas descobertas. Pessoas inteligentes monetariamente estão felizes com seu salário e vida devido às suas virtudes intelectuais de prudência (comportamentos de administração e trabalho) e contenção (baixa motivação afetiva e amor por dinheiro), ou seja, quanto maior a inteligência em relação à gestão de seus próprios recursos, maior a percepção de contentamento (Tang et al., 2013).

A formação e a consequência da Teoria da Inteligência Monetária variam de acordo com a idade, sexo e desenvolvimento econômico, proporcionando diferenças intrapessoais, interpessoais e interculturais. Tornarem-se bons administradores e focar no que se faz com dinheiro, na verdade, contribui de forma significativa, positiva e consistente à Teoria da Inteligência Monetária e à satisfação no trabalho e na vida. Quando o significado cognitivo do dinheiro é uma composição proeminente da Teoria da Inteligência Monetária, as pessoas tendem a ter maior satisfação salarial do que satisfação com a vida (Tang & Sutarso, 2013).

Muitos trabalhos precedem a teoria (Tang, 1992; Tang, 1993; Tang, 1995; Tang & Kim, 1999; Tang & Chiu, 2003; Tang, Tang & Luna-Arocas 2005) e, apesar de ser um conteúdo pequeno, constituem uma base teórica relevante para o desenvolvimento do tema. O início dos trabalhos se deu com Tang (1992), que desenvolveu a escala ética do dinheiro baseada no dinheiro como um fator motivador e um fator que influencia o comportamento dentro de uma organização (Ferreira, 2019).

Uma vez que as atitudes predizem intenções e comportamentos, a Inteligência Monetária, uma forma de inteligência social, é definida como a extensão em que os indivíduos monitoram seus próprios motivos monetários, comportamento e cognição; aplicam as

informações para avaliar as preocupações críticas e opções; selecionam estratégias para atingir as metas financeiras; e alcançam o sucesso final e bem-estar subjetivo (Tang et al., 2016).

A Teoria da Inteligência Monetária capta as percepções de comportamento e atitude em relação ao dinheiro. Quanto menos inteligência monetária o indivíduo possuir, menor sua capacidade de gerir e, com isso, além do descontentamento, é percebido que deixam de poupar, de investir e gastam demasiadamente, não se preocupando em longo prazo com sua saúde financeira. Entram em financiamentos longos, se colocam em risco atingindo alto endividamento bancário e com cartões de créditos, trazendo à tona, se possuem alfabetização financeira adequada.

## **2.2 Alfabetização financeira**

A alfabetização financeira tem ganhado o interesse de vários grupos em todo o mundo, tais como decisores políticos, banqueiros, empregadores, grupos comunitários e famílias que planejam seu futuro (Santos, Mendes-da-Silva & Gonzalez, 2018). Isso pode ser fruto da criação abundante de novos produtos financeiros, de natureza cada vez mais global dos mercados financeiros, com toda a complexidade que a acompanha, e de mudanças nas características políticas e demográficas (Rose, 2008).

Alfabetização financeira é a capacidade de entender como o dinheiro funciona no mundo, como as pessoas ganham dinheiro, como o administram, como investem, bem como por que e quando eles doam para outros. Essencialmente, refere-se ao conhecimento e habilidades que permitem à pessoa fazer decisões informadas e eficazes sobre o uso de recursos financeiros (Lay & Furnham, 2018). No meio acadêmico, a alfabetização financeira pode ser definida como o entendimento e o conhecimento de conceitos financeiros (Hogarth & Hilgert, 2003).

No Brasil, o termo alfabetização financeira é frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou, ainda, como conhecimento financeiro (Potrich, Vieira & Kirch, 2015). Segundo Huston (2010), 47% dos estudos analisados usam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos. Entender as diferenças das definições entre esses conceitos, permite que sejam medidos de maneira mais consistente os índices de alfabetização e educação financeira (Silva, Silva, Costa, Vieira, Carmo Desiderati & das Neves, 2017).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define educação financeira como o processo pelo qual pessoas melhoram sua compreensão de produtos

e conceitos financeiros; e através da informação, instrução e/ ou conselho objetivo, desenvolvem as habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e realizar outras ações eficazes para melhorar suas finanças, bem-estar social e proteção. Já a alfabetização financeira é definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para fazer decisões sólidas de finanças sociais e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual (Atkinson & Messy, 2012).

Atkinson e Messy (2012) entendem que alfabetização financeira vai além e agrega os conceitos de conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Já a educação financeira está mais relacionada com o conhecimento financeiro que o indivíduo possui. Nesse contexto, vale ressaltar que este estudo utilizará o termo e as métricas relacionados à alfabetização financeira.

Desenvolvido entre os anos de 2000 e 2010, o estudo de Remund (2010) realizou uma extensa revisão teórica abrangendo pesquisas sobre alfabetização financeira. Constatou-se que a maioria das conceituações sobre o tema faz uso das seguintes categorias: conhecimento de conceitos financeiros, habilidade para comunicar sobre finanças, atitude para gerenciar as finanças pessoais, habilidade para tomar decisões financeiras apropriadas e confiança para planejar as necessidades financeiras futuras. Tendo por base essas categorias, Remund (2010) definiu a alfabetização financeira como uma medida do grau em que uma pessoa entende conceitos financeiros chave e possui habilidade e confiança para gerir adequadamente suas finanças pessoais, mediante a tomada de decisões de curto prazo e a realização de um planejamento financeiro de longo prazo.

O conceito de alfabetização financeira foi interpretado de forma diferente pelos pesquisadores nas últimas décadas (Felipe, Caribeli & Lana, 2017). Tentando evitar equívocos e se aproximar de uma compreensão global única sobre o que é alfabetização financeira, este estudo segue o conceito da OCDE, que a vê como uma combinação de consciência, habilidades, conhecimento, atitude e comportamento necessário para tomar decisões financeiras e atingir o bem-estar financeiro individual. Trazendo este conceito para três dimensões principais, tem-se a alfabetização financeira como um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos que ajudam as pessoas a tomarem melhores decisões financeiras (Felipe, Caribeli & Lana, 2017).

Para Delavande, Rohwedder e Willis (2008), conhecimento financeiro é um tipo de capital que uma pessoa acumulou ao longo da vida, desenvolvendo habilidade para administrar seus recursos financeiros. De acordo com Atkinson e Messy (2012), para uma pessoa ser

alfabetizada em finanças é necessário algum conhecimento básico dos principais conceitos de finanças.

Xiao (2008) aponta que qualquer comportamento humano relevante para o manejo do dinheiro pode ser classificado como comportamento financeiro, e que comportamentos financeiros comuns abraçam comportamentos de crédito, dinheiro e poupança. A OCDE relata que o comportamento é um elemento essencial e mais importante na alfabetização financeira. Isto é, observou-se que comportamentos, como estabelecimento de metas financeiras e planejamento de gastos, trazem resultados positivos na alfabetização financeira (Setyawati & Suroso, 2016).

A atitude financeira é definida como um fator que impulsiona o comportamento e pensamentos do indivíduo nas decisões durante as transações (Moore, 2003. Rajna et al. (2011) conceituam atitude financeira como a aplicação de princípios financeiros, estabelecer e conservar valor, gerenciando os recursos de maneira adequada e tomando decisões. De acordo com Setyawati e Suroso (2016), atitudes e preferências financeiras são elementos fundamentais de alfabetização financeira, em que a decisão financeira do consumidor pode ser influenciada por suas atitudes.

Para Hung, Parker e Yoong (2009), os conceitos de alfabetização financeira estão correlacionados entre si: o conhecimento financeiro coordena as atitudes, e estas, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira. Nesse mesmo contexto, Norvilitis e MacLean (2010) e Xiao, Tang, Serido & Shim (2011) afirmam que o conhecimento financeiro por si só não é suficiente para a gestão eficaz das finanças, uma vez que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras dos indivíduos.

Segundo Bhushan e Medury (2013), a alfabetização financeira é importante por vários motivos. Para os autores, indivíduos alfabetizados financeiramente são capazes de navegar por difíceis tempos financeiros devido ao fato de que eles podem ter acumulado poupança, adquirido seguro e diversificado seus investimentos. Assim, a alfabetização financeira pode estar diretamente relacionada com o comportamento financeiro positivo, como pontualidade no pagamento de contas e parcelas de empréstimos, economizando antes de gastar e utilizando o cartão de crédito de forma criteriosa.

A alfabetização financeira pode ter influências significativas sobre o comportamento financeiro de uma pessoa, considerando que indivíduos com baixa alfabetização financeira estão mais propensos a terem dificuldades com dívidas (Lusardi & Tufano, 2015). Além disso,

são menos suscetíveis a participar do mercado de ações (Rooij, Lusardi & Alessie, 2011); menos predispostos a escolher fundos mútuos com taxas de administração mais baixas; menos inclinados a acumular e gerir a riqueza de forma eficaz e menos propícios a planejar a aposentadoria (Lusardi & Mitchell, 2008).

Muito se fala em baixo nível de alfabetização financeira e alguns estudos evidenciam esse fato. Para Chen e Volpe (1998), estudantes possuem nível de conhecimento inadequado, principalmente com relação a investimentos. Gathergood e Disney (2011) afirmam que famílias analfabetas financeiramente têm patrimônio líquido mais baixo, usam crédito de custo mais alto e relatam dificuldade em pagar suas dívidas.

Para Potrich, Vieira e Ceretta (2013), os estudantes apresentam um comportamento financeiro positivo, mas não satisfatório. Possuem atitudes financeiras adequadas, apesar de demonstrarem um nível insatisfatório de conhecimento financeiro, culminando em um grau mediano de alfabetização financeira. Potrich, Vieira e Kirch (2015) identificaram que mulheres que possuem dependentes e com menores níveis de escolaridade, de renda própria e familiar possuem baixo nível de alfabetização financeira, quando comparadas a seu antônimo.

Felipe, Ceribeli e Lana (2017) não encontraram relação elevada entre as variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, concluindo que o nível de alfabetização financeira é baixo. Nessas condições, é esperado que o resultado desta pesquisa não seja diferente. Portanto, sugere-se a primeira hipótese desse estudo:

H1: Há mais indivíduos identificados com baixo nível de alfabetização financeira, comparado a alunos com alto nível de alfabetização financeira.

Pesquisas investigam a alfabetização financeira em diversos contextos. A Tabela 1 apresenta uma síntese desses estudos, como os respondentes, as variáveis estudadas, as dimensões da alfabetização financeira, o país, a análise estatística utilizada e os resultados encontrados.

Tabela 1

**Resumo dos trabalhos referenciados sobre Alfabetização Financeira**

Referência	Respondentes	Variáveis	Dimensões AF	País	Análise Estatística	Resultados
Chen & Volpe (1998)	Estudantes Universitários	Alfabetização financeira pessoal e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Estados Unidos	Estatística descritiva, ANOVA e regressão logística	Estudantes possuem nível de conhecimento inadequado, principalmente com relação a investimentos. Alunos de graduação não relacionados a negócios, mulheres, alunos de classes mais baixas, com menos de 30 anos e com pouca experiência de trabalho têm níveis mais baixos de conhecimento financeiro.
Chen & Volpe (2002)	Estudantes Universitários	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Estados Unidos	Matriz de correlação e regressão logística	Diferenças de gênero permanecem estatisticamente significativas após o controle de outros fatores, como graduação dos participantes, posição na classe, experiência de trabalho e idade. No entanto, a educação e a experiência podem ter um impacto significativo na alfabetização financeira.
Cull & Whitton (2011)	Estudantes Universitários	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Austrália	Estatística descritiva e qui-quadrado	Há uma relação significativa entre o campo de estudo e o conhecimento financeiro dos alunos sobre a diferença entre juros simples e juros compostos. Em comparação, o conhecimento das taxas bancárias, compensações fiscais e dívidas foram claramente impactados pela renda, enquanto o conhecimento da aposentadoria foi afetado pela idade.
Gathergood & Disney (2011)	Adultos maiores que 18 anos	Alfabetização financeira, Crédito ao consumidor e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Reino Unido	Estatística descritiva e regressão linear múltipla (MQO)	Pessoas que possuem nível maior de alfabetização financeira tendem a assumir dívidas com menores custos. Famílias analfabetas financeiramente têm patrimônio líquido mais baixo, usam crédito de custo mais alto e relatam dificuldade em pagar suas dívidas. Já as famílias financeiramente alfabetizadas são mais propensas a manter poupanças líquidas e crédito rotativo ao consumidor.

Referência	Respondentes	Variáveis	Dimensões AF	País	Análise Estatística	Resultados
Potrich, Vieira & Ceretta (2013)	Estudantes Universitários	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Brasil	Estatística descritiva, teste t de <i>Student</i> , ANOVA, regressão linear múltipla (MQO)	Os estudantes apresentam um comportamento financeiro positivo, mas não satisfatório. Os alunos possuem atitudes financeiras adequadas, apesar de demonstrarem um nível insatisfatório de conhecimento financeiro, culminando em um grau mediano de alfabetização financeira. A alfabetização financeira é influenciada positivamente pelas variáveis formação, ocupação, gênero e renda.
Agarwalla et al., (2015)	Jovens trabalhadores	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Índia	Regressão logística multinomial	Jovens trabalhadores na Índia urbana exibem conhecimento financeiro inferior, atitude financeira inferior e comportamento financeiro superior em comparação com seus homólogos em outros lugares. Embora homens e mulheres necessitem de intervenção para melhorar seus conhecimentos financeiros, a intervenção focada é necessária para melhorar a atitude financeira dos homens e o comportamento financeiro das mulheres.
Potrich, Vieira & Kirch (2015)	Adultos maiores que 18 anos	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Brasil	Regressão Logit e Probit	Foi identificado baixo nível de alfabetização financeira. Homens que não possuem dependentes e têm maiores níveis de escolaridade e de renda própria e familiar possuem alto nível de alfabetização financeira. E mulheres, que possuem dependentes e com menores níveis de escolaridade e de rendas própria e familiar possuem baixo nível de alfabetização financeira.
Felipe, Ceribeli e Lana (2017)	Estudantes Universitários	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	México	Modelagem de equação estrutural	A atitude financeira influencia o comportamento financeiro de um indivíduo, o conhecimento financeiro não influencia o comportamento financeiro, e não há uma correlação entre atitude financeira e conhecimento financeiro. Não foi encontrada relação elevada entre as variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, concluindo que o nível de alfabetização financeira é baixo.

Referência	Respondentes	Variáveis	Dimensões AF	País	Análise Estatística	Resultados
Kiliyanni e Sivaraman (2018)	Jovens adultos	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Índia	Estatística descritiva e Regressão Logística binária	A alfabetização financeira entre as mulheres é menor em comparação aos homens, e tem impacto significativo na ocupação. A alfabetização financeira melhora com a idade e começa a estagnar após a faixa etária de 26 a 29 anos.
Aydin e Selcuk (2019)	Estudantes Universitários	Alfabetização financeira, ética do dinheiro e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Turquia	Modelagem de equação estrutural, análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória	Alunos com níveis mais elevados de conhecimento financeiro e atitudes financeiras mais favoráveis tendem a exibir comportamentos financeiros mais desejáveis, como fazer pagamentos pontuais de contas e manter orçamentos equilibrados.
Montalto <i>et al.</i> (2019)	Estudantes Universitários	Bem-estar financeiro, alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Estados Unidos	Estatística descritiva	A pesquisa avaliou o conhecimento financeiro dos respondentes sobre conceitos fundamentais relacionados a inflação, juros compostos, reembolso de empréstimos, pagamento líquido, taxas de retorno e comportamento de cartão de crédito. Em média, os entrevistados responderam corretamente metade das questões.
Karakurum-Ozdemir, Kokkizil e Uysal (2019)	Adultos	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	México, Líbano, Uruguai, Colômbia e Turquia	Regressão Linear MQO	Há diferenças significativas entre os países, mesmo quando se controla várias características estruturais, que afetam as pontuações de alfabetização financeira, ou seja, os níveis de alfabetização financeira são diferentes, mesmo quando se controla as diferenças de gênero, idade, educação e situação no mercado de trabalho em diferentes países.
Kadoya e Khan (2020)	Adultos maiores que 18 anos	Alfabetização financeira e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Japão	Estatística descritiva, Equações estruturais generalizadas (GSEM) e Regressão Linear múltipla (MQO)	O equilíbrio dos ativos financeiros e o uso de informações financeiras estão relacionados positivamente à alfabetização financeira; enquanto a condição de ser empregado e a experiência de problemas financeiros está negativamente relacionada a alfabetização financeira.

Referência	Respondentes	Variáveis	Dimensões AF	País	Análise Estatística	Resultados
Watanapongvanich et al., (2021)	Adultos	Alfabetização financeira, educação financeira, comportamento em jogos de azar e perfil sociodemográfico	Conhecimento financeiro	Japão	Estatística descritiva, regressões proibit	Pessoas educadas e alfabetizadas financeiramente usam seu conhecimento para tomar decisões de finanças sólidas e são menos propensas a jogar. No entanto, a alfabetização financeira pode explicar o comportamento do jogo melhor do que a educação financeira.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### ***2.2.1. Características sociodemográficas e alfabetização financeira***

Para entender os fatores de experiências financeiras, circunstâncias sociodemográficas devem ser consideradas (Atkinson, McKay, Kempson & Collard, 2006). Em uma pesquisa com estudantes universitários, Shim et al., (2010) descobriram que enquanto alguns alunos tentavam aprender como gerenciar melhor suas finanças, outros assumiam comportamentos de risco. Para os autores, o melhor entendimento do motivo para ocorrência dessa diferença de comportamento pode ser obtido mediante a análise do perfil socioeconômico e demográfico dos alunos.

Neste contexto, outras pesquisas têm comprovado associações e influências de variáveis sociodemográficas nos níveis de alfabetização financeira dos indivíduos (Chen & Volpe, 1998; Chen & Volpe, 2002; Research, 2003; Edwards, Allen & Hayhoe, 2007; Servon & Kaestner, 2008; Calamato, 2010; Lusardi, Mitchell & Curto, 2010; Cull & Whitton, 2011; Gathergood & Disney, 2011; Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Potrich, Vieira & Ceretta, 2013; Agarwalla et al., 2015; Lusardi & Tufano, 2015; Potrich, Vieira & Kirch, 2015; Kiliyanni & Sivaraman, 2018; Aydin & Selcuk, 2019; Karakurum-Ozdemir, Kokkizil & Uysal, 2019; Montalto et al., 2019; Wagner & Walstad, 2019; Kadoya & Khan, 2020). Nesses estudos as principais variáveis analisadas são o gênero, a idade, o estado civil, o número de dependentes, a raça, o grau de escolaridade dos pais, ocupação, a renda pessoal e a renda familiar.

Com relação ao gênero, Cull e Whitton (2011) e Kiliyanni e Sivaraman (2018) fornecem evidências de que os homens são mais alfabetizados financeiramente do que as mulheres. Estudos realizados por Chen e Volpe (1998) ampliam as evidências de que as mulheres apresentam maior dificuldade em realizar cálculos financeiros e menor nível de conhecimento, o que acaba por dificultar a habilidade de tomada de decisões financeiras responsáveis.

Agarwalla et al. (2015) encontraram que mulheres mostram níveis significativamente mais baixos de conhecimento e comportamento financeiro em comparação aos homens, mas, por outro lado, possuem melhor atitude financeira. Já Kadoya e Khan (2020) evidenciaram que os homens têm mais conhecimento financeiro do que mulheres, mas as mulheres são mais positivas do que os homens no que diz respeito ao comportamento financeiro e atitude financeira.

Um estudo realizado por Edwards, Allen e Hayhoe (2007) concluiu que os pais educam filhas para serem dependentes financeiramente, uma vez que elas recebem mais apoio financeiro de seus pais do que os filhos em idade universitária. Calamato (2010) explica que a diferença significativa entre homens e mulheres se dá pelo fato de que os homens tendem a ver

o dinheiro como poder e acreditam que ter dinheiro vai torná-los mais socialmente desejáveis, enquanto as mulheres parecem ter uma abordagem mais passiva em relação ao dinheiro.

Quanto à idade, pesquisas sugerem que pessoas de meia-idade são mais alfabetizadas financeiramente do que pessoas mais jovens e mais velhas (Lusardi, Mitchell & Curto, 2010; Lusardi & Mitchell, 2011; Cull & Whitton, 2011). Agarwalla et al., (2015) argumentaram que os indivíduos se tornam mais alfabetizadas financeiramente por meio da experiência, mas começam a perder alfabetização financeira na velhice devido à diminuição da capacidade cognitiva. Segundo Kiliyanni & Sivaraman (2018) a alfabetização financeira melhora com a idade e sugerem que as pessoas adquirem mais conhecimento financeiro nos primeiros anos de trabalho, à medida que aumenta a exposição aos assuntos financeiros.

Em relação ao estado civil, Gathergood e Disney (2011) e Agarwalla et al., (2015) evidenciam que o casamento tem um resultado positivo significativo na alfabetização financeira. Isso porque, de acordo com Research (2003), os solteiros têm propensão significativa a menores níveis de alfabetização financeira, acarretando em más decisões financeiras que, em longo prazo, podem resultar em dívidas e estas põem em risco o bem-estar de seus relacionamentos.

Ao analisar o número de dependentes, Servon e Kaestner (2008) encontraram que aqueles indivíduos com um dependente são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com dois ou três dependentes. Potrich, Vieira e Kirch (2015) identificaram que homens que não possuem dependentes são mais propensos a pertencer ao grupo com alto nível de alfabetização financeira do que mulheres que possuem dependentes. Para Potrich, Vieira e Kirch (2015), uma possível explicação para esses resultados é o fato de que indivíduos com alto (baixo) nível de alfabetização financeira são mais (menos) preocupados com o planejamento familiar.

Com relação à raça, Lusardi e Mitchell (2011) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013) apontam que estudantes universitários brancos possuem maiores pontuações em testes de conhecimento financeiro do que hispânicos e afro-americanos. Outros estudos também avaliaram que a raça tem influência na alfabetização financeira (Chen & Volpe, 2002; Montalto et al., 2019).

Maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras (Potrich, Vieira & Kirch, 2015). Para Agarwalla et al., (2015) o nível de escolaridade aumenta a capacidade cognitiva, que por sua vez aumenta a alfabetização financeira, evidenciando que a ausência da graduação tem

influência expressiva na alfabetização financeira, sendo significativamente menor em níveis baixos de educação. Lusardi e Mitchell (2011) concluíram que os indivíduos com menor nível educacional são mais propensos a responder às perguntas erroneamente e também mais propensos a dizer que não sabem a resposta.

A literatura avalia que os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro de seus filhos (Potrich, Vieira & Kirch, 2015). Lusardi, Mitchell e Curto (2010) afirmam que os filhos cujas mães possuíam nível de escolaridade superior obtiveram melhor índice de respostas corretas em relação aos filhos cujas mães possuíam até o nível médio de escolaridade. Mandell (2008) constatou que a alfabetização financeira dos indivíduos está relacionada com os níveis de educação de seus pais.

No que tange à ocupação, Lusardi e Mitchell (2011) descobriram que as pessoas empregadas tendem a ser mais alfabetizadas financeiramente do que suas contrapartes desempregadas, sugerindo que isso se deve à experiência que adquirem no local de trabalho. Diversos estudos confirmam a relação significativa positiva entre pessoas que possuem ocupação e experiência profissional na alfabetização financeira (Chen & Volpe, 1998; Gathergood & Disney, 2011; Potrich, Vieira & Ceretta, 2013; Kiliyanni & Sivaraman; 2018).

Por outro lado, Research (2003) evidencia que trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados tendem a apresentar desempenho inferior devido ao menor contato com questões financeiras. Deve-se levar em consideração também o regime de trabalho, pois este pode influenciar as atitudes e comportamentos financeiros, tendo em vista que indivíduos com renda estável possuem melhores condições de organizar e planejar sua vida financeira (Calamato, 2010).

Ao avaliar a renda, Atkinson e Messy (2012) e Aydin e Selcuk (2019) notaram que baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira. Para Karakurum-Ozdemir, Kokkizil e Uysal (2019), indivíduos com níveis maiores de renda possuem mais recursos para investirem em alfabetização financeira. Calamato (2010) argumenta que indivíduos com baixa renda são mais propensos a abandonarem a escola, o que, em longo prazo, contribui para o seu analfabetismo financeiro.

Atkinson e Messy (2012), Lusardi e Tufano (2015) e Agarwalla et al., (2015) mostraram que a renda familiar e os ativos contribuem positivamente para a alfabetização financeira. Segundo Gathergood e Disney (2011) os melhores desempenhos nas questões de alfabetização exibiram maior renda familiar, poupança familiar e valores mais altos de patrimônio líquido.

Para Wagner e Walstad (2019), famílias com maiores rendas vivenciam menos problemas de fluxo de caixa, que prejudicam o gerenciamento de recursos monetários e financeiros.

Após a exposição do que se tem estudado no campo científico sobre as variáveis sociodemográficas, apresenta-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: As variáveis sociodemográficas influenciam a alfabetização financeira.

Na Tabela 2 é apresentada uma síntese dos trabalhos e das relações entre a alfabetização financeira e as variáveis sociodemográficas e o sinal esperado.

Tabela 2

**Síntese da relação entre as variáveis socioedemográficas e a alfabetização financeira**

Variável	Relação com alfabetização financeira	Autores
Gênero	As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira em comparação aos homens e as casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2011); Lusardi, Mitchell e Curto (2010); Atkinson e Messy (2012); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Agarwalla et al., (2015); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Karakurum Ozdemir et al., (2019); Aydin e Selcuk (2019); Kadoya e Khan (2020).
Idade	A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de alfabetização financeira, que tendem a ser baixos entre os mais jovens e mais velhos.	Lusardi, Mitchell e Curto (2010); Cull & Whitton, (2011); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Agarwalla et al., (2015); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Kiliyanni & Sivaraman (2018); Kadoya e Khan (2020).
Estado Civil	Os solteiros são significativamente mais propensos a apresentarem menores níveis de alfabetização financeira em relação aos casados.	Research (2003); Calamato (2010); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Karakurum-Ozdemir et al., (2019).
Dependentes	Pessoas com dependentes são mais suscetíveis a apresentarem níveis mais baixos de alfabetização.	Servon e Kaestner (2008); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Wagner e Walstad (2019).
Raça	Indivíduos brancos possuem maiores níveis de alfabetização financeira do que outras raças.	Lusardi, Mitchell e Curto (2010); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Chen & Volpe (2002); Montalto et al., (2019).
Escolaridade	Pessoas com maiores níveis de escolaridade apresentam maiores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998); Amadeu (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Agarwalla et al., (2015); Kadoya e Khan (2020).
Escolaridade dos pais	O nível de escolaridade dos pais pode ter influência sobre a alfabetização dos filhos.	Mandell (2008); Lusardi, Mitchell e Curto (2010); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Wagner e Walstad (2019);

Variável	Relação com alfabetização financeira	Autores
Ocupação	Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente.	Chen e Volpe (1998); Research (2003); Calamato (2010), Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2015).
Renda pessoal	Altos níveis de renda estão associados a altos níveis de alfabetização financeira.	Atkinson e Messy (2012); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Agarwalla et al., (2015); Potrich, Vieira e Kirch (2015); Aydin e Selcuk (2019); Kadoya e Khan (2020).
Renda familiar	Maior renda familiar está associada a maiores níveis de alfabetização financeira.	Atkinson e Messy (2012); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Agarwalla et al., (2015).

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 2.3 Atitudes monetárias

O dinheiro é uma questão importante para as pessoas, não apenas como uma mercadoria utilitária, mas também como uma representação emocional de valor ou de significados simbólicos (Engelberg & Sjoberg, 2006; Mitchell & Mickel, 1999). Dependendo de seus objetivos financeiros, as atitudes dos indivíduos em relação ao dinheiro e ao uso do dinheiro podem variar (Shih & Ke, 2013). Para Qamar, Khemta e Jamil (2016) as pessoas desenvolvem atitude monetária com base em experiências e circunstâncias que elas vivenciam ao longo da vida.

Atitude foi definida como "uma tendência de agir de uma maneira boa ou desfavorável em relação a um objeto" (Eagly & Chaiken, 1993). Lown e Ju (1992) sugeriram que as atitudes e emoções que envolvem o dinheiro são incorporadas nas vidas das pessoas e, dessa forma, motivam o comportamento. Portanto, pode-se conceituar atitude monetária como a percepção ou comportamento de alguém sobre o dinheiro (Qamar, Khemta & Jamil, 2016).

Sohn et al., (2012) ilustraram como a alfabetização financeira de alunos coreanos do ensino médio está significativamente associada com a mídia como agente de socialização, posse de conta bancária, atitude quanto ao dinheiro e níveis de mesada. Para os autores, alunos do ensino médio com atitudes positivas em relação ao dinheiro tendem a exibir maiores pontuações de alfabetização financeira, enquanto aqueles com atitudes negativas tendem a ter pontuações mais baixas. Descobriram ainda que dentre as variáveis significativas relacionadas à alfabetização financeira, o poder explicativo foi maior para as variáveis de atitudes em relação ao dinheiro.

Sohn et al., (2012) utilizaram a versão modificada da Escala Ética do Dinheiro de Tang (1992) e encontraram que as percepções de dinheiro como bom ou como recompensa pelos esforços, entre os adolescentes coreanos, foram positivamente associadas a aspectos financeiros

de educação. A percepção de que o dinheiro era algo a ser evitado ou uma ferramenta para indicar conquistas na vida estava negativamente relacionada à alfabetização financeira.

Qamar, Khemta e Jamil (2016) encontraram que as atitudes monetárias e conhecimento financeiro têm um impacto positivo significativo no comportamento de gestão financeira pessoal de jovens adultos. E o conhecimento financeiro tem um impacto moderador positivo na relação entre as atitudes financeiras e comportamento de gestão financeira pessoal.

Kübilay e Tunçel (2021) verificaram as relações dos estudantes universitários com o dinheiro não apenas em termos de finanças familiares e níveis de socialização, mas também em termos de suas características demográficas e socioeconômicas. Detectou-se que as preocupações dos alunos com a poupança e a alfabetização financeira diminuíram na medida em que suas experiências e aprendizado aumentaram. Além desse resultado, observou-se que a atitude consciente e responsável dos alunos aumentou na medida em que suas habilidades de gestão de dinheiro aumentaram.

Muitas escalas foram desenvolvidas em relação à atitude quanto ao dinheiro (Keller & Siegrist, 2006; Kübilay & Tunçel, 2021). Uma das escalas mais antigas e mais utilizadas pertence a Yamauchi e Templer (1982), que consiste em quatro fatores: ansiedade, poder-prestígio, tempo de retenção e desconfiança. Furnham (1984) desenvolveu uma escala com os fatores “Escala de Crenças e Comportamentos sobre Dinheiro”.

Tang (1992), desenvolveu uma "Escala de Ética do Dinheiro" de seis fatores (bem, mal, realização, respeito, liberdade e orçamento). Tang e Chiu (2003) desenvolveram uma “Escala de Amor ao Dinheiro” com quatro fatores (importância, sucesso, motivação e riqueza). Klontz, Britt e Mentzer (2011) criaram um fator de quatro escalas de crença no dinheiro (evasão do dinheiro, adoração do dinheiro, status do dinheiro e vigilância do dinheiro).

Lay e Furnham (2018) desenvolveram uma nova escala de atitude monetária moderna (conquistas e sucesso, poder e status, consciência e responsabilidade, preocupações com a economia, preocupações com a alfabetização financeira) adicionando o nível de alfabetização financeira. Duran, Künü e Duran (2020) criaram uma escala de atitude monetária com três fatores intitulados: “O dinheiro como ferramenta para alcançar o ideal” como fator 1, “Dinheiro como ferramenta para relacionamentos” como o fator 2 e o fator 3 foi nominado como “O dinheiro como meio concreto”.

Este estudo utilizará a escala de Yamauchi e Templer (1982) por vários motivos. Em primeiro lugar, a falta de informações quanto às propriedades psicométricas da escala de Furnham (1984), bem como sua confiabilidade interna relatada baixa (Furnham, Kirkcaldy &

Lynn, 1996) prejudicou seu uso (Roberts & Jones, 2001). Em segundo lugar, a escala de Yamauchi e Templer (1982) foi usada em amostras etnicamente diversas e mostrou uma estrutura fatorial estável e Alpha de Cronbach aceitáveis para cada uma de suas subescalas (Medina, Saegert & Gresham 1996; Roberts & Sepulveda, 1999; Roberts & Jones, 2001). Além desses, um terceiro motivo: a escala de Yamauchi e Templer (1982) tem aproximadamente metade de questões da escala de Fumham (29 itens contra 60 itens) (Roberts & Jones, 2001).

### ***2.3.1 Escala de atitude monetária de Yamauchi e Templer (1982)***

Yamauchi e Templer (1982) identificaram quatro fatores de atitudes monetárias: poder-prestígio (na medida em que os indivíduos veem o dinheiro como um sinal de poder e sucesso); tempo de retenção (indivíduos preocupam com a meta de segurança financeira futura e a preparação para isso); desconfiança (até que ponto os indivíduos são desconfiados sobre situações envolvendo dinheiro); e ansiedade (o grau em que os indivíduos percebem o dinheiro como fonte de preocupação e ansiedade, bem como uma proteção contra a ansiedade).

A dimensão poder-prestígio da escala de atitude monetária foi o primeiro fator a emergir (Yamauchi & Templer 1982). Pessoas com pontuação alta neste fator usam o dinheiro como uma ferramenta para influenciar e impressionar os outros como um símbolo de sucesso (Roberts e Jones, 2001).

Esses indivíduos podem usar dinheiro por motivos de vaidade, exibindo suas conquistas por meio dos bens próprios, como casas caras, carros, joias e assim por diante. Além disso, pessoas com essa orientação também podem saciar seus ideais materialistas, uma vez que o dinheiro representa meios para aquisições materiais (Durvasula & Lysonski, 2010).

Para muitas pessoas, o dinheiro significa poder e é um símbolo de status. Para alcançar uma posição de poder ou status social, deve-se exceder o que existe de norma da comunidade. Desde que os outros também estão tentando sinalizar o seu poder social através da posse e exibição de bens materiais, o nível de bens necessários para fazer uma declaração social poderosa aumenta continuamente (Roberts & Jones, 2001).

A percepção do dinheiro como uma ferramenta para alcançar poder e prestígio sobre os outros deve motivar os indivíduos a aprender como lidar com dinheiro de forma lucrativa, ou seja, para obter mais poder e prestígio. O aumento de alfabetização financeira pode permitir que os indivíduos melhorem sua situação financeira e, assim, ganhem poder sobre os outros (Pereira & Coelho, 2020).

Desse modo, a seguinte hipótese é oferecida:

H3: A percepção do dinheiro como instrumento de poder-prestígio está positivamente relacionada à alfabetização financeira.

O segundo fator da escala de atitude monetária foi rotulado tempo de retenção (Yamauchi & Templer, 1982). Aqueles com pontuação alta nesta dimensão planejam seu futuro financeiro, monitoram responsabilmente sua situação financeira (Durvasula & Lysonski, 2010) e acreditam que o dinheiro deve ser cuidadosamente preservado para cuidar de seu futuro (Burgess et al., 2005).

Isso sugere que seja mais provável que esses indivíduos procurem informações sobre finanças e questões sociais, como forma de melhorar seu planejamento futuro e tomada de decisão (Burgess et al., 2005), contribuindo assim para a alfabetização financeira. Von Stumm, O’Creevy e Furnham (2013) encontraram que a atitude financeira está positivamente associada à capacidade de se manter informado sobre os desenvolvimentos econômicos atuais. Assim, tem-se:

H4: O tempo de retenção está positivamente relacionado à alfabetização financeira.

O terceiro fator da escala de atitude monetária a emergir foi denominado desconfiança. Yamauchi e Templer (1982) descrevem pessoas com pontuação alta neste fator como hesitante, desconfiado e duvidoso em relação às situações envolvendo dinheiro. Os autores afirmam que pontuações altas nesta dimensão também refletem uma falta de fé na capacidade de tomar decisões de compras eficientes.

Aqueles que têm muita desconfiança provavelmente não verão dinheiro como uma ferramenta que lhes permite cumprir suas identidades ou exibir seus sucessos com bens materiais que compraram com dinheiro. Em vez disso, essas pessoas vêem o dinheiro de forma negativa em que questões envolvendo dinheiro são arriscadas e provavelmente terão consequências negativas para elas. Portanto, suas atitudes em relação ao dinheiro não estão associadas a materialismo, uma vez que provavelmente não são pessoas materialistas (Durvasula & Lysonski, 2010).

A desconfiança deve inibir a busca por informações financeiras, nomeadamente porque tais indivíduos suspeitam dos motivos dos provedores da informação (Burgess et al., 2005), e isso provavelmente afetará negativamente a alfabetização financeira do indivíduo (Pereira & Coelho, 2020). Em consonância com isso, Sohn et al., (2012) argumentaram que aqueles que olham para o dinheiro como algo a evitar são mais relutantes em aprender ativamente sobre questões financeiras. Portanto, tem-se a seguinte hipótese:

H5: A desconfiança está negativamente relacionada à alfabetização financeira

O quarto e último fator da escala de atitude monetária a emergir foi rotulado ansiedade (Yamauchi & Templer 1982). Pessoas com pontuação alta neste fator veem o dinheiro como uma fonte de ansiedade, bem como uma fonte de proteção contra ansiedade (Roberts & Jones, 2001) ou seja, se entregam à compra excessiva de bens para reduzir sua ansiedade (Durvasula & Lysonski, 2010).

Aqueles que são ansiosos em relação ao dinheiro veem na posse de dinheiro o poder de fazê-los sentir seguros ou, inversamente, fazer com que se sintam inseguros se não tiverem dinheiro. A posse de dinheiro permite gratificar necessidades ou impulsos materialistas, resultando em um estado pacificado. Aqueles que são materialistas, mas não têm dinheiro suficiente para ceder ou satisfazer suas inclinações materialistas, podem parecer inadequados, insatisfeitos e ansiosos por não poderem comprar o que eles desejam possuir. Portanto, aqueles com meios para comprar podem aplacar seus impulsos materialistas, enquanto aqueles sem os meios se sentirão inseguros ou infelizes por não poderem agir em seu impulso materialista (Durvasula & Lysonski, 2010).

A ansiedade tem sido positivamente relacionada à compra compulsiva, sendo vista como uma solução rápida para a ansiedade (Roberts & Jones 2001; Roberts & Sepulveda, 1999, Durvasula & Lysonski, 2010). Estar preocupado com dinheiro deve reduzir a motivação para exercer o autocontrole, evidenciando que a conseqüente falha em exercer o autocontrole leva os indivíduos a se render aos impulsos e buscar gratificações de curto prazo, renunciando a objetivos de longo prazo. Isso sugere que a ansiedade deve reduzir os esforços de coleta de informações sobre questões financeiras, uma vez que envolvem um sacrifício de curto prazo (Pereira & Coelho, 2020). Assim, tem-se:

H6: A ansiedade está negativamente relacionada à alfabetização financeira.

Usos subsequentes da escala de atitude monetária de Yamauchi e Templer (1982) resultaram em cargas fatoriais que foram "notavelmente semelhantes aos relatados em descobertas anteriores" (Gresham & Fontenot, 1989; Medina, Saegert & Gresham, 1996). A pesquisa de Roberts e Sepulveda (1999) mostrou que a escala atitude monetária de Yamauchi e Templer (1982) manteve muito de sua estrutura original nos estudos desenvolvidos com mexicanos.

As descobertas de Roberts e Jones (2001) sugeriram que as dimensões poder-prestígio, desconfiança e ansiedade são intimamente relacionadas à compra compulsiva e que o uso de cartão de crédito com frequência modera esses relacionamentos. A dimensão poder-prestígio foi a variável central no entendimento de como as atitudes monetárias conduzem à compra

compulsiva, sendo impulsionada pelo desejo de status. Já a dimensão desconfiança evidenciou que se os consumidores estão constantemente pechinchando ou reclamando do preço que pagam por produtos é menos provável que sejam compradores compulsivos.

A relação encontrada entre ansiedade e compra compulsiva relata que aqueles que experimentam níveis mais altos de estresse e ansiedade em relação a questões financeiras são mais prováveis para exibir um comportamento de compra compulsiva. Os autores optaram por não investigar a dimensão tempo de retenção, por considerarem inadequados para estudantes universitários (Roberts & Jones, 2001).

Burgess et al., (2005) descobriram que atitudes monetárias estão relacionadas à autodireção e valores de segurança, o que implica que essas atitudes provavelmente interagem com um comportamento autodirigido para segurança, como pesquisas de conhecimento financeiro. Para os autores as atitudes monetárias têm relações substantivas e teoricamente significativas com intenções de se envolver em pesquisa, boca a boca e avaliação alternativa em um complexo produto de investimento, os fundos de hedge.

No que se refere às dimensões das atitudes monetárias, Burgess et al., (2005) descobriram que há relação positiva entre ansiedade e pesquisa, pois a ansiedade tem um foco social e pessoas socialmente ansiosas evitam boca a boca porque acreditam que isso resultará em avaliações negativas por parte de outros. A relação entre desconfiança e pesquisa estava na direção esperada, mas não atingiu significância estatística, demonstrando que pessoas com alto índice de desconfiança têm menos probabilidade de se engajar em pesquisas porque desconfiarão dos motivos de provedores e fontes de informações externas.

A dimensão poder-prestígio (Burgess et al., 2005) foi relacionada negativamente ao boca a boca, pois este comunica a falta de conhecimento e tem potencial para reduzir seu poder-prestígio nas relações sociais; e positivamente à avaliação alternativa, pois considerando os fundos de hedge, a compra e o consumo antecipados podem ser exibidos como um sinal de realização e sucesso pessoal. Por fim, a dimensão tempo de retenção está relacionada positivamente à busca de informações externas. O planejamento financeiro pode exigir sigilo e agir no interesse próprio e da família. Apesar de sua promessa implícita de conservação, não é esperado de pessoas com alto nível de tempo de retenção ter mais probabilidade de avaliar um produto novo e complexo até que ele tenha demonstrado a capacidade de ajudar na conservação de dinheiro.

Durvasula e Lysonski (2010) mostraram que as atitudes em relação ao dinheiro e o impacto dessas atitudes nos resultados psicológicos não são monolíticos entre os chineses. Em

vez disso, os jovens consumidores chineses veem o dinheiro como o meio pelo qual o poder-prestígio pode ser exibido. No entanto, o dinheiro também representou algo que lida com a desconfiança e a ansiedade. As atitudes em relação ao dinheiro têm claramente um impacto no materialismo, especificamente nas dimensões relativas ao poder-prestígio e ansiedade. A dimensão poder-prestígio das atitudes em relação ao dinheiro também está relacionada à visão de realização.

Conceituando que o principal meio de obtenção de dinheiro é considerado o trabalho, Hayrapetyan e Amiraghyan (2019), estudaram o desempenho profissional da pessoa na manifestação da atitude do dinheiro e suas especificações de percepção. Para os autores, o desempenho no trabalho não afeta significativamente a percepção de dinheiro e atitude em relação ao dinheiro, podendo supor que as pessoas que já lidaram com dinheiro apesar do fato de terem ganhado enquanto trabalhavam ou seus pais deram a eles, não diferem muito um do outro em sua percepção e ponto de vista.

Os resultados de Hayrapetyan e Amiraghyan (2019) atestam que quem não tem vontade de encontrar emprego tem resultado inferior na dimensão desconfiança em comparação àqueles que têm desejo de encontrar um. Entre os que não têm o desejo de encontrar um emprego, ao contrário de quem anseia por um, a dimensão ansiedade é baixa. Os autores descobriram ainda que as mulheres na dimensão tempo de retenção apresentam resultados muito mais elevados que os homens, supondo que as mulheres dão um grande significado à preparação e provisão no futuro ao invés dos homens.

Pereira e Coelho (2020) descobriram que a atitude monetária impacta a alfabetização financeira. Em seus achados, as relações entre atitude monetária e alfabetização financeira estão de acordo com as previsões, à exceção do fator ansiedade, que não deu resultado significativo, demonstrando estar positivamente relacionado à alfabetização financeira. Já os fatores poder-prestígio e tempo de retenção estão positivamente relacionados à educação financeira, conforme esperado, e o fator desconfiança negativamente relacionado à alfabetização financeira.

A tabela 3 apresenta o resumo dos trabalhos referenciados sobre atitude monetária, bem como o público respondente de cada pesquisa, as variáveis utilizadas, a escala de atitude monetária aplicada, a região, a análise estatística e o resumo dos resultados.

Tabela 3

**Resumo dos trabalhos referenciados sobre Atitude Monetária**

Referência	Respondentes	Variáveis	Região	Análise Estatística	Escala AM utilizada	Resultados
Roberts & Jones (2001)	Estudantes Universitários	Atitude monetária, compra compulsiva e sociodemográficas	Estados Unidos	Estatística descritiva	Yamauchi e Templer (1982)	As dimensões poder-prestígio, desconfiança e ansiedade são intimamente relacionadas à compra compulsiva e que o uso de cartão de crédito com frequência modera esses relacionamentos. Os autores optaram não investigar a dimensão tempo de retenção, por considerarem inadequados para estudantes universitários.
Burgess <i>et al.</i> (2005)	Adultos selecionados	Atitude monetária, comportamentos inovadores e sociodemográficas	África do Sul	Estatística descritiva e análise fatorial confirmatória	Yamauchi e Templer (1982)	Há uma relação positiva entre ansiedade e pesquisa. A relação entre desconfiança e pesquisa estava na direção esperada, mas não atingiu significância estatística. A dimensão poder-prestígio foi relacionada negativamente ao boca a boca. A dimensão tempo de retenção está relacionado positivamente à busca de informações externas.
Durvasula & Lysonski (2010)	Jovens adultos	Atitude monetária, materialismo e visão de realização	China	Análise fatorial confirmatória	Yamauchi e Templer (1982)	Jovens consumidores veem o dinheiro como o meio pelo qual o poder-prestígio pode ser exibido. No entanto, o dinheiro também representa algo que lida com a desconfiança e a ansiedade. As atitudes em relação ao dinheiro têm claramente um impacto no materialismo, especificamente nas dimensões relativas ao poder-prestígio e ansiedade. A dimensão poder-prestígio das atitudes em relação ao dinheiro também está relacionada à visão de realização.
Sohn <i>et al.</i> (2012)	Alunos do ensino médio	Educação financeira, agentes de socialização, experiências financeiras, atitudes monetárias e sociodemográficas	Coréia	Regressão Probit e análise fatorial	Tang (1992)	Alunos do ensino médio com atitudes positivas em relação ao dinheiro tendem a exibir maiores pontuações de educação financeira, enquanto aqueles com atitudes negativas tendem a ter pontuações mais baixas.

Referência	Respondentes	Variáveis	Região	Análise Estatística	Escala AM utilizada	Resultados
Qamar, Khemta e Jamil (2016) Hayrapetyan & Amiraghyan (2019)	Estudantes Universitários Estudantes Universitários	Atitude monetária, conhecimento financeiro, auto eficácia financeira, comportamento financeiro e sociodemográficas Atitude monetária, percepção do dinheiro e sociodemográficas	Paquistão Armênia	Estatística descritiva, regressão múltipla, Alpha de Cronbach e matriz de correlação P de Levene e ANOVA	Klontz; Britt Mentzer. (2008) Yamauchi e Templer (1982)	As atitudes em relação ao dinheiro e conhecimento financeiro têm um impacto positivo significativo no comportamento de gestão financeira pessoal de jovens adultos, e o conhecimento financeiro tem um impacto moderador positivo na relação entre as atitudes financeiras e comportamento de gestão financeira pessoal. Os resultados atestam que quem não tem vontade de encontrar emprego tem resultado inferior na dimensão desconfiança. Entre os que não têm o desejo de encontrar um emprego, ao contrário de quem anseia por um, a escala de ansiedade é baixa. As mulheres na dimensão tempo de retenção apresentam resultados mais elevados que os homens.
Pereira & Coelho (2020)	Estudantes Universitários	Teoria do Foco Regulatório, atitude monetária, educação financeira e sociodemográficas	Portugal	Análise Fatorial Confirmatória, estatística descritiva e matriz de correlação.	Yamauchi e Templer (1982)	A atitude monetária impacta a educação financeira. As dimensões ansiedade, poder-prestígio e tempo de retenção estão positivamente relacionados à educação financeira, conforme esperado, e o fator desconfiança está negativamente relacionado à educação financeira.
Kübilay & Tunçel, 2021	Estudantes Universitários	Socialização financeira familiar, atitude monetária e sociodemográficas	Turquia	Análise Fatorial Confirmatória, estatística descritiva e inferencial, matriz de correlação, regressão múltipla e ANOVA	Lay & Furnham (2018)	As preocupações dos alunos com a poupança e a alfabetização financeira diminuíram na medida em que suas experiências e aprendizado aumentaram. Além desse resultado, observou-se que a atitude consciente e responsável dos alunos aumentou na medida em que suas habilidades de gestão de dinheiro aumentaram.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

### 3 Metodologia

#### 3.1 Tipo de pesquisa, coleta de dados e amostra

O objetivo deste estudo é examinar a relação entre atitude monetária e alfabetização financeira de estudantes universitários. Para isso, utilizou-se de uma abordagem do tipo descritiva e quantitativa, com o uso de métodos estatísticos de análise fatorial confirmatória (AFC) e análise de regressão logística.

A coleta dos dados foi realizada em ambiente virtual, através da disponibilidade dos professores e do contato com os estudantes dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), dispostos a participar da pesquisa. Para coletar os dados, foi elaborado e encaminhado um questionário do tipo *survey* com utilização do Google Formulário, aplicado entre 06 de dezembro de 2021 a 06 de fevereiro de 2022, sendo este composto por 3 blocos de perguntas (descrito no subtópico 4.3).

O estudo focou nos alunos que cursam essas graduações, pois são as áreas de conhecimento que constituem a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE). A FACE é um centro de excelência e referência nacional, que contribui para o desenvolvimento científico nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas; atua no ensino, na pesquisa e na extensão para formar profissionais nessas grandes áreas, garantindo preparo técnico e formação ética para o exercício do trabalho e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento local e regional (FACE, 2022).

Para coletar as respostas, primeiramente, o *link* do questionário foi enviado para os e-mails de 1313 alunos (462 alunos matriculados no curso de Administração, 430 estudantes do curso de Ciências Contábeis e 421 acadêmicos do curso de Ciências Econômicas). No entanto, não se obteve um retorno significativo de respostas por parte dos discentes. Diante disso, foi necessário pedir apoio aos professores de graduação, individualmente, para que, de alguma forma, auxiliasse na propagação e preenchimento do questionário.

Alguns professores disponibilizaram o acesso às salas de aulas remotas, outros se encarregaram eles mesmos por divulgar o questionário. Aos que deram espaço em sala de aula, foi reforçado o convite a participar da pesquisa, sala por sala. Obteve-se assim, um maior alcance, o que ampliou consideravelmente o número de respondentes. Feito isso, de um total de 196 questionários respondidos, foi necessário excluir 14 respostas, pois estes respondentes não cursavam nenhum dos três cursos em análise, totalizando em 182 respostas válidas.

Vale ressaltar que o questionário passou por um pré-teste com alunos do grupo de pesquisa EC&D (Estratégia, Controle e Desempenho) da UFG, em setembro de 2021. Os integrantes do grupo recomendaram algumas melhorias a serem feitas no questionário e apontaram questões que poderiam ser mal interpretadas.

### 3.2 Estrutura do *survey*

Para obter os dados sociodemográfico, alfabetização financeira e atitude monetária, foi estruturado um questionário com 78 questões divididas em 3 blocos, contando com medidas previamente validadas, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4  
Estrutura do Survey

Bloco	Descrição do Bloco	Nº de questões	Mensuração	Referência
Perfil Sociodemográfico	Gênero, idade, estado civil, dependentes, raça, curso e período matriculado, nível de escolaridade dos pais, ocupação, renda individual e renda familiar.	12	Múltipla escolha	Chen e Volpe (1998); Lusardi, Mitchell e Curto (2010); Lusardi e Mitchell (2011); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2015)
Alfabetização financeira	Comportamento financeiro	20	Escala likert 5 pontos	Shockey (2002); Matta (2007); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich; Vieira e Kirch (2015).
	Conhecimento financeiro	8	Múltipla escolha	Rooij, Lusardi e Alessie (2011)
	Atitude financeira	9	Escala Likert 5 pontos	Shockey (2002)
Atitude monetária	Poder-Prestígio	9	Escala Likert 5 pontos	Yamauchi e Templer (1982)
	Tempo de retenção	7	Escala Likert 5 pontos	Yamauchi e Templer (1982)
	Desconfiança	7	Escala Likert 5 pontos	Yamauchi e Templer (1982)
	Ansiedade	6	Escala Likert 5 pontos	Yamauchi e Templer (1982)

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No primeiro bloco (Apêndice A), constam 12 perguntas sobre as características sociodemográficas dos respondentes, como gênero, idade, estado civil, dependentes, raça, curso e período matriculado, nível de escolaridade dos pais, ocupação, renda individual e renda familiar. No segundo bloco (Apêndice B) do questionário, são abordadas 37 questões para mensuração da alfabetização financeira no terceiro e último bloco, tem-se o questionário relativo às dimensões das atitudes monetárias (Apêndice C), com total de 29 questões.

Optou-se pela utilização de uma proxy, seguindo o procedimento adotado por diversos pesquisadores (Atkinson & Messy, 2012; Potrich, Vieira & Ceretta, 2013), os quais têm, normalmente, avaliado a alfabetização através de fatores. Nesse estudo, alfabetização financeira é formada pelos seguintes fatores: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, assim como nas pesquisas de Atkinson e Messy (2012), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Agarwalla et al., (2015) e Kadoya e Khan (2020).

A fim de mensurar o comportamento financeiro, utilizou-se uma medida, composta por 20 questões, organizada em uma escala do tipo Likert de 5 pontos (em que 1 = nunca e 5 = sempre). Essa medida avalia o comportamento mantido pelos respondentes em relação à gestão financeira, à utilização do crédito pessoal, ao consumo planejado, ao investimento e à poupança, assim como utilizado nas pesquisas de Shockey (2002); Matta (2007); Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich; Vieira e Kirch (2015).

Para avaliar o nível de conhecimento financeiro dos acadêmicos, construiu-se um fator a partir da média da pontuação de dois conjuntos de questões de múltipla escolha adaptadas de Rooij, Lusardi e Alessie (2011). O primeiro conjunto (conhecimento básico), composto por três perguntas, busca mensurar as habilidades financeiras básicas, como o entendimento de questões relacionadas à inflação, à taxa de juros composta e ao valor do dinheiro no tempo. O segundo grupo (conhecimento avançado), composto por cinco questões, busca explorar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros complexos, tais como ações, títulos públicos e diversificação de risco.

Para mensurar a atitude financeira, empregou-se a escala desenvolvida por Shockey (2002). Essa escala, composta por nove questões, é do tipo Likert de 5 pontos (em que 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente) e visa identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira.

Para avaliar a atitude monetária, foi utilizada a escala de Yamauchi e Templer (1982), que será organizada em uma escala Likert de 5 pontos (em que 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente). A dimensão poder-prestígio contará com 9 questões e avaliou-se a medida em que os indivíduos veem o dinheiro como um sinal de poder e sucesso. A segunda dimensão, denominada tempo de retenção, é composta por 7 questões, e analisa a medida com que os indivíduos se preocupam com a meta de segurança financeira futura e a preparação para isso. A terceira dimensão é a desconfiança, avaliada por meio de 7 questões, as quais buscaram identificar até que ponto os indivíduos são desconfiados sobre situações envolvendo dinheiro. A quarta e última dimensão é a ansiedade, composta por 6 questões e analisa o grau em que os

indivíduos percebem o dinheiro como fonte de preocupação e ansiedade, bem como uma proteção contra a ansiedade.

### 3.3 Criação do indicador de alfabetização financeira

Para formar o indicador de alfabetização financeira foi utilizada a AFC, assim como foi feito nos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2016), Felipe, Ceribeli e Lana (2017) e Aydin e Selcuk (2019). A AFC foi testada para os 20 itens de comportamento financeiro e os 9 itens de atitude financeira. Esse tipo de análise tem o objetivo de avaliar se os itens pertencentes a um mesmo construto – comportamento e atitude – são de fato correlacionados entre si. Essa medida é feita mantendo no construto apenas itens com correlação superior a 0,5. Os itens remanescentes tanto para comportamento financeiro quanto para atitude financeira formaram o índice de cada um desses fatores.

A forma de criação das variáveis Comportamento Financeiro e Atitude Financeira segue uma fórmula que é a média ponderada dos itens restantes após a AFC, usada por Potrich, Vieira e Kirch (2016). A Tabela 5 é uma representação genérica da criação do indicador.

Tabela 5

#### Criação do Indicador de Alfabetização Financeira

Itens	Carga fatorial	Peso ponderado
Qa	0,65	$0,65/2,15 = 0,30$
Qb	0,72	$0,72/2,15 = 0,33$
Qc	0,80	$0,80/2,15 = 0,37$
Soma bruta das cargas	2,15	Total = 1

$$\text{Comp Finan} = (0,30*Qa + 0,33*Qb + 0,37*Qc)/5$$

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Esse indicador é composto por 3 itens (Qa, Qb, Qc). A carga fatorial é a medida da correlação que o item tem com o construto de acordo com a AFC. Observe-se que o item Qc tem a maior carga, 0,8, e com isso, esse item teve maior peso na construção do indicador. Observe-se ainda que a soma dos pesos sempre dará 1. A seguir esses pesos são colocados como ponderação na fórmula do indicador. O mesmo é dividido por 5 para que todos os três indicadores – comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira sejam contabilizados entre 0 e 1.

Além da Atitude Financeira e do Comportamento Financeiro, foi calculado também o índice do fator Conhecimento Financeiro, os quais compõem as três proxies para mensurar a alfabetização financeira (Potrich, Vieira e Kirch, 2016). O índice do construto Conhecimento

Financeiro é composto por 8 questões de múltipla escolha, em que para cada uma das questões foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as demais. Assim, o indivíduo que acertou as oito questões de conhecimento financeiro atingiu a pontuação máxima de 8 pontos. Além disso, para fins de análise, o mesmo foi dividido por 8 para, assim, obter um fator padronizado em 1, conforme as demais escalas (Potrich, Vieira e Kirch, 2016).

Após a padronização dos três fatores, aplicou-se a análise de cluster hierárquico através do método de Ward, a fim de classificar os indivíduos em baixo e alto nível de alfabetização financeira. (Potrich, Vieira e Kirch, 2016). Segundo Hair et al. (2005), o método de Ward tende a resultar em agrupamentos de tamanhos aproximadamente iguais devido a sua minimização de variação interna.

O teste de normalidade de *Shapiro Wilk* foi aplicado nas três escalas e foi identificada uma não normalidade dos resultados. Em virtude disso, a comparação dos resultados dos clusters foi feita através do teste de *Mann Whitney*, e os dados mais fidedignos são os de mediana e quartis. O teste de *Mann-Whitney* é um dos testes não paramétricos mais poderosos, aplicado para variáveis quantitativas, e tem como objetivo verificar se duas amostras não pareadas ou independentes são extraídas da mesma população (Fávero e Belfiore, 2017).

Em seguida, com o objetivo de desenvolver um indicador que defina se um indivíduo possui alto ou baixo nível de alfabetização financeira, utilizou-se a distância euclidiana quadrática em relação ao centro do cluster (média) e, como variáveis, foram utilizados os três construtos que representam as proxies para mensurar a alfabetização financeira (a Atitude Financeira, o Comportamento Financeiro e o Conhecimento Financeiro). As Equações 1 e 2 apresentam a forma de estimação da distância quadrática das respostas obtidas pelos indivíduos com o centro do cluster 1 (Equação 1) e com o centro do cluster 2 (Equação 2). A partir delas, é possível determinar se o respondente se encontra mais próximo do centro do cluster 1 ( $D1 < D2$ ) ou do centro do cluster 2 ( $D2 < D1$ ) e com isso dizer se ele está mais próximo do grupo com baixa ou alta alfabetização financeira (Potrich, Vieira e Kirch, 2016).

$$D1 = (Média - Comp. Financeiro)^2 + (Média - ConhFinanceiro)^2 + (Média - AtitudeFinanceira)^2$$

$$D2 = (Média - Comp. Financeiro)^2 + (Média - ConhFinanceiro)^2 + (Média - AtitudeFinanceira)^2$$

### 3.4 Procedimentos de análise de dados

Para análise dos dados coletados, foram utilizadas estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada, com utilização do software STATA. Em um primeiro momento, calculou-se a estatística descritiva das variáveis características sociodemográficas dos respondentes.

Variáveis qualitativas foram expressas em tabelas de frequência e variáveis quantitativas foram apresentadas em termos de média, desvio padrão, mediana e quartis.

Para responder às hipóteses que associam as dimensões da atitude monetária com o indicador de alfabetização financeira, foi proposta uma regressão logística tendo como variável resposta a alfabetização financeira (baixa/alta) e, como variáveis independentes, as dimensões poder-prestígio, tempo de retenção, desconfiança e ansiedade.

O modelo logístico trabalha o conceito de razão de chance. Se a variável independente for significativa ( $p < 0,05$ ), sua medida de razão de chance pode ser avaliada de duas maneiras diferentes: se superior a 1 pode-se dizer que um maior grau das dimensões de atitude monetária está associado a maior chance de alta alfabetização financeira. Se a razão for inferior a 1, conclui-se que um maior grau das dimensões de atitude monetária aumenta as chances de uma baixa alfabetização financeira.

O mesmo modelo é proposto para identificar se as variáveis sociodemográficas influenciam a alfabetização financeira. Tanto o modelo de atitude monetária quanto o modelo das variáveis sociodemográficas são considerados múltiplos, pois contêm diversas variáveis independentes ao mesmo tempo. Os níveis de significância utilizados foram todos de 5%.

## 4 Análise de Dados e Discussão dos Resultados

### 4.1 Estatística descritiva do perfil da amostra

Os dados apresentados na Tabela 6 informam o perfil dos estudantes por curso e período. Evidencia-se que o maior número de respondentes foram os alunos do curso de Ciências Contábeis, que representam 53,30% da amostra, seguido dos alunos de Ciências Econômicas o equivalente a 29,67%. Os alunos que menos participaram da pesquisa, foram os discentes de Administração, representando 17,03% da amostra.

Em relação aos períodos, é possível observar que os alunos do 2º e 3º período de Administração, 6º período de Ciências Contábeis e 4º período de Ciências Econômicas, foram os que mais se interessaram em responder o questionário. O que chama a atenção é que apenas um discente do 1º período, de todos os cursos estudados, fez parte da amostra.

Isso se deve ao fato de que, no período de aplicação do questionário não se estava ofertando 1º período. Observa-se que a predominância de respostas é nos períodos pares, ou seja, se o questionário fosse aplicado em 2022.1, provavelmente teria mais quantidade de respondentes nos períodos ímpares.

Tabela 6

#### Perfil dos estudantes por curso e período

<b>Período</b>	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º P	7º P	8º P	9º P	10º P	Total
<b>Graduação</b>											
Administração	1	7	7	0	5	3	6	1	1	0	31
Ciências Contábeis	0	11	1	23	1	34	5	11	6	5	97
Ciências Econômicas	0	9	1	14	5	12	2	6	1	4	54
<b>Total</b>	1	27	9	37	11	49	13	18	8	9	182

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 7 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas utilizadas no estudo para uma amostra de 182 indivíduos. Nessa amostra, 56% dos indivíduos são homens, cerca de 78% são jovens com idade entre 17 a 26 anos, 86,3% são solteiros, 87,9% não possuem dependentes, 44,50% são pardos e 41,20% são brancos. Quanto ao nível de escolaridade dos pais, 34,10% afirmaram que a mãe possui como nível de escolaridade máxima o ensino médio e 30,20% responderam que o pai possui o ensino fundamental como maior nível de escolaridade. 45,60% são empregados (as) assalariados (as), a faixa de renda pessoal de 37,40% da amostra é entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.900,00 e a faixa de renda familiar de 16,50% está entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00.

Ou seja, a amostra do estudo é representada pelo gênero masculino, com idade entre 17 a 21 anos, solteiros, sem dependentes, pardos, sendo que as mães possuem o ensino médio como maior nível de escolaridade e os pais estudaram até o ensino fundamental, são empregados assalariados com renda pessoal entre R\$1.000,01 e R\$1.900,00 e renda familiar entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00.

Tabela 7

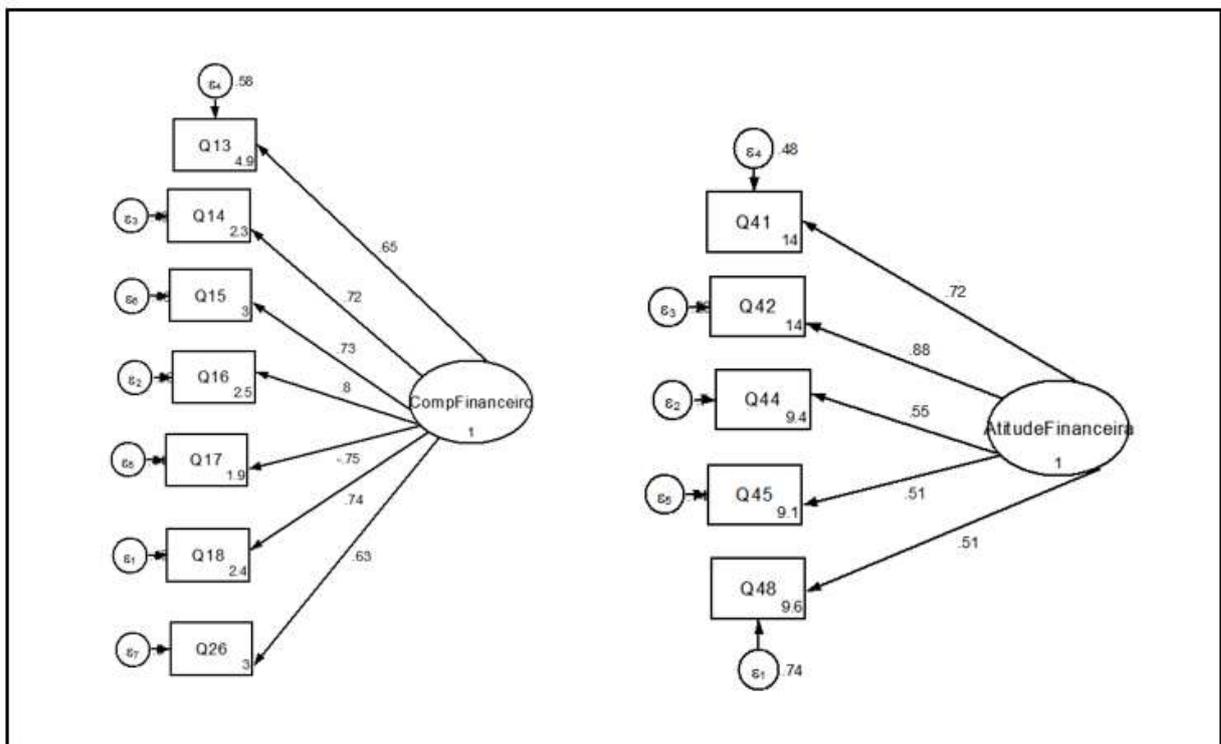
**Estatística descritiva do perfil da amostra**

<i>Gênero</i>	N	%	<i>Nível de escolaridade do pai</i>	N	%
Mulher	79	43,4	Curso Técnico	12	6,6
Homem	102	56,0	Doutorado	4	2,2
Prefiro não responder	1	0,5	Ensino Fundamental	55	30,2
<i>Idade</i>			Ensino Médio	50	27,5
17 a 21	73	40,11	Ensino Superior	43	23,6
22 a 26	69	37,91	Especialização	6	3,3
27 a 31	22	12,09	Pós-Doutorado	1	0,5
32 a 36	12	6,59	Sem escolaridade	11	6,0
37 a 41	2	1,10	<i>Ocupação</i>		
42 a 46	2	1,10	Autônomo (a)	13	7,1
47 a 51	1	0,55	Empregado (a) assalariado (a)	83	45,6
52 a 56	1	0,55	Empresário (a)	3	1,6
<i>Estado Civil</i>			Funcionário (a) público (a)	15	8,2
Amasiado (a)	4	2,2	Não trabalho	47	25,8
Casado (a)	17	9,3	Outro	21	11,5
Divorciado (a)	4	2,2	<i>Faixa de Renda</i>		
Solteiro (a)	157	86,3	Até R\$1.000,00	25	13,7
<i>Dependente</i>			Entre R\$1.000,01 e R\$1.900,00	68	37,4
Não	160	87,9	Entre R\$1.900,01 e R\$2.604,00	23	12,6
Sim	22	12,1	Entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00	10	5,5
<i>Raça</i>			Entre R\$3.472,01 e R\$5.208,00	13	7,1
Amarela	3	1,6	Entre R\$5.208,01 e R\$7.812,00	7	3,8
Branca	75	41,2	Entre R\$7.812,01 e R\$10.416,00	2	1,1
Indígena	3	1,6	Não possui renda própria	33	18,1
Parda	81	44,5	Acima de R\$10.416,01	1	0,5
Preta	20	11,0	<i>Faixa de Renda Familiar</i>		
<i>Nível de escolaridade da mãe</i>			Entre R\$1.000,01 e R\$1.900,00	20	11,0
Curso Técnico	8	4,4	Entre R\$1.900,01 e R\$2.604,00	28	15,4
Doutorado	4	2,2	Entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00	30	16,5
Ensino Fundamental	38	20,9	Entre R\$3.472,01 e R\$5.208,00	27	14,8
Ensino Médio	62	34,1	Entre R\$5.208,01 e R\$7.812,00	25	13,7
Ensino Superior	42	23,1	Entre R\$7.812,01 e R\$10.416,00	19	10,4
Especialização	23	12,6	Acima de R\$10.416,01	28	15,4
Pós-Doutorado	1	0,5			
Sem escolaridade	4	2,2			

Fonte: dados da pesquisa (2022).

## 4.2 Criação do indicador de alfabetização financeira e análise do nível de alfabetização financeira

Para avaliar o nível de alfabetização financeira, foi utilizada a métrica desenvolvida por Potrich, Vieira e Kirch (2016), em que os autores definem através de um indicador se um indivíduo possui alto ou baixo nível de alfabetização financeira. A AFC foi testada para os 20 itens de Comportamento Financeiro e os 9 itens de Atitude Financeira. Os itens que permanecem no modelo são aqueles com carga superior a 0,5. Para Comportamento Financeiro restaram 7 itens e para Atitude Financeira, inicialmente proposta com 9 itens, restaram 5 itens, e suas referidas cargas fatoriais estão expressas na Figura 1.



**Figura 1** Modelo de mensuração final com os coeficientes padronizados e significância das variáveis dos construtos Comportamento Financeiro e Atitude Financeira.

Conforme observado na Figura 1, o construto Comportamento Financeiro, inicialmente composto por vinte questões, foi validado restando apenas sete itens, dos quais seis são referentes a rotinas de gestão financeira. Já o construto atitude financeira apresentou em seu modelo final cinco variáveis, de um total de nove propostas, sendo que a variável Q42, que apresentou o maior coeficiente (0,88), questionava se o indivíduo considerava importante estabelecer metas financeiras para o futuro.

A partir dos modelos fatoriais validados, foram construídos os indicadores de Atitude Financeira e Comportamento Financeiro para as próximas etapas de análise (Potrich, Vieira & Kirch, 2016). Para calcular a medida do fator Comportamento Financeiro e Atitude Financeira, os pesos foram padronizados de forma que a soma deles fosse igual a 1. A Tabela 8 mostra o processo. Ao final, a média ponderada é dividida por 5, pois a escala usada é a de Likert de 1 a 5.

Tabela 8

**Cálculo do Comportamento e Atitude financeira**

Comportamento financeiro			Atitude financeira		
Itens	Carga fatorial	Peso ponderado	Itens	Carga fatorial	Peso ponderado
Q13	0,65	$0,65/5,02 = 0,13$	Q41	0,72	$0,72/3,17 = 0,23$
Q14	0,72	$0,72/5,02 = 0,14$	Q42	0,88	$0,88/3,17 = 0,28$
Q15	0,73	$0,73/5,02 = 0,15$	Q44	0,55	$0,55/3,17 = 0,17$
Q16	0,8	$0,8/5,02 = 0,16$	Q45	0,51	$0,51/3,17 = 0,16$
Q17	-0,75	$0,75/5,02 = 0,15$	Q48	0,51	$0,51/3,17 = 0,16$
Q18	0,74	$0,74/5,02 = 0,15$			
Q26	0,63	$0,63/5,02 = 0,13$			
Soma bruta das cargas	5,02	1	Soma bruta das cargas	3,17	1
Comp Finan = $(0,13*Q13 + 0,14*Q14 + 0,15*Q15 + 0,16*Q16 + 0,15*Q17 + 0,15*Q18 + 0,13*Q26)/5$			Atitude Finan = $(0,23*Q41 + 0,28*Q42 + 0,17*Q44 + 0,16*Q45 + 0,16*Q48)/5$		

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Além da Atitude Financeira e do Comportamento Financeiro, foi calculado o índice do construto Conhecimento Financeiro, o qual compõe as três proxies para mensurar a alfabetização financeira (Potrich, Vieira & Kirch, 2016). De acordo com o que foi citado anteriormente, o construto conhecimento financeiro é composto por 8 questões de múltipla escolha, em que para cada uma delas foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as demais. Assim, o indivíduo que acertou as 8 questões de Conhecimento Financeiro atingiu a pontuação máxima de 8 pontos. Além disso, para fins de análise, o mesmo foi dividido por 8, para assim obter um fator padronizado em 1, conforme as demais escalas.

De posse dos três fatores padronizados, aplicou-se a análise de cluster a fim de classificar os indivíduos em baixo e alto nível de alfabetização financeira (Potrich, Vieira & Kirch, 2016). Para isso foi realizada a análise de cluster hierárquico através do método de *Ward*, encontrando dois *clusters*, o primeiro denominado como *cluster 1*, que representa os indivíduos que possuem um alto nível de alfabetização financeira (75,8% dos respondentes) e o segundo, denominado *cluster 2*, representando aqueles que possuem um baixo nível (24,2% dos respondentes). Essa análise é apresentada na Tabela 9.

Tabela 9  
**Estatísticas descritivas dos construtos conforme a distribuição dos clusters**

	<i>Cluster 1</i> n = 138 (75,8%)				<i>Cluster 2</i> n = 44 (24,2%)				valor p*
	Alto nível de alfabetização financeira				Baixo nível de alfabetização financeira				
	Média	DP	Mediana	Quartil	Média	DP	Mediana	Quartil	
CompFin	0,76	0,18	0,81	0,66-0,89	0,54	0,15	0,54	0,42-0,62	0,000
ConFin	0,85	0,13	0,88	0,75-1	0,54	0,19	0,56	0,5-0,72	0,000
AtitFin	0,98	0,04	1	0,97-1	0,94	0,10	0,98	0,92-1	0,001

\*Teste de Mann Whitney

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Avaliando as estatísticas descritivas dos construtos que formam a alfabetização financeira, observa-se que os indivíduos com baixo nível de alfabetização financeira apresentam Comportamento Financeiro mediano de 0,54, ou seja, 50% do grupo que possui baixo nível de alfabetização financeira acertaram menos que 54% dos itens.

Ao analisar o construto Conhecimento Financeiro, é possível observar que o desempenho atingido pelos respondentes resultou em uma média padronizada de 0,85 para indivíduos com alto nível de alfabetização financeira e 0,54 para os com baixo nível. Isso significa que em média os indivíduos classificados bom baixo nível de alfabetização financeira acertaram cerca de 54% das questões propostas e os classificados com alto nível obtiveram um índice médio de cerca de 85% de acertos.

A Atitude Financeira é o fator de maior índice nos dois clusters, apresentando pequena diferença entre as médias e as medianas dos dois grupos. Entre os indicadores de boas atitudes financeiras estão os aspectos referentes a controlar as despesas mensais, seguindo um plano de gastos mensal e preocupações em poupar para o futuro. Potrich, Vieira e Kirch (2016) sugerem que a atitude financeira não é um fator decisivo para a classificação de alfabetização financeira, uma vez que ambos os grupos apresentaram um nível bom de atitude financeira.

Conforme mencionado anteriormente, observa-se que o cluster 1, que representa os indivíduos que possuem um alto nível de alfabetização financeira com total de 138 indivíduos (75,8% dos respondentes) é maior que cluster 2, que totaliza em 44 pessoas, representando aqueles que possuem um baixo nível (24,2% dos respondentes). Nessas condições, rejeita-se a H1, que propunha haver mais indivíduos classificados com baixo nível de alfabetização financeira do que alunos com alto nível de alfabetização financeira.

Esses resultados são o oposto do encontrado na literatura (Chen & Volpe, 1998; Gathergood & Disney, 2011; Potrich, Vieira & Ceretta, 2013). No estudo de Potrich, Vieira e

Kirch (2016), em que o público alvo é composto por habitantes maiores de 18 anos do estado do Rio Grande do Sul, os autores evidenciaram que cerca de 70% (1.064 indivíduos) da amostra estudada compuseram o cluster identificado baixo nível de alfabetização financeira e aproximadamente 30% (458 pessoas) fizeram parte do cluster de alto nível de alfabetização financeira, ou seja, para amostra estudada por Potrich, Vieira e Kirch (2016), há mais indivíduos com baixo nível de alfabetização financeira, do que pessoas com alto nível de alfabetização financeira.

Um possível motivo para esse resultado contrário ao esperado se dá pelo fato de o grupo de respondentes ser composto de alunos de cursos específicos que envolvem disciplinas financeiras em suas grades curriculares. Para Amadeu (2009) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011) alunos dos cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis apresentam maior nível de alfabetização financeira, pois estes alunos são expostos a maior contato com disciplinas de cunho financeiro ou econômico, influenciando positivamente nas práticas financeiras cotidianas.

Para Agarwalla e Mazumder (2013) universitários que fazem cursos relacionados à área de finanças e matemática, possuem pré-disposição em fazerem escolhas mais assertivas em relação a decisões financeiras. Segundo Montalto et al., (2019) faculdades e universidades contribuem com desenvolvimento contínuo da capacidade financeira dos estudantes universitários, e que, mesmo estudantes universitários com alto nível de alfabetização financeira podem aumentar ainda mais sua capacidade financeira.

O baixo nível de alfabetização financeira evidenciado em estudos anteriores (Chen & Volpe, 1998; Gathergood & Disney, 2011; Potrich, Vieira & Ceretta, 2013; Potrich, Vieira & Kirch, 2016; Felipe, Ceribeli & Lana, 2017) tem servido como alerta para tomadas de decisões governamentais, apontando feitos inéditos que direcionam a condutas favorecidas a inserção da alfabetização financeira de brasileiros.

Em agosto de 2021, o Governo Federal do Brasil lançou, por meio do MEC em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Programa Educação Financeira nas Escolas. O Programa tem o objetivo de oferecer aos professores cursos gratuitos de formação em educação financeira, para que o tema esteja presente nas salas de aula, oferecendo conhecimentos básicos sobre finanças pessoais de forma interligada às disciplinas da grade curricular (MEC, 2021).

#### **4.3 Análise da alfabetização financeira e variáveis sociodemográficas**

Após as análises de clusters, aplicou-se uma metodologia para cálculo da alfabetização financeira individual a partir do cálculo da distância euclidiana quadrática do indivíduo em relação ao centro de cada cluster. A partir dessas distâncias, é possível determinar qual é o cluster do qual o indivíduo mais se aproxima e, assim, pode-se classificá-lo como um indivíduo com baixo ou com alto nível de alfabetização financeira (Potrich, Vieira & Kirch, 2016).

As Equações 1 e 2 apresentam a forma de estimação da distância quadrática das respostas obtidas pelos indivíduos com o centro do cluster 1 (Equação 1) e com o centro do cluster 2 (Equação 2). A partir delas, é possível determinar se o respondente se encontra mais próximo do centro do cluster 1 ( $D1 < D2$ ) ou do centro do cluster 2 ( $D2 < D1$ ), (Potrich, Vieira & Kirch, 2016).

$$D1 = (0,76 - \text{Comp. Financeiro})^2 + (0,85 - \text{ConhFinanceiro})^2 + (0,98 - \text{AtitudeFinanceira})^2$$

$$D2 = (0,54 - \text{Comp. Financeiro})^2 + (0,54 - \text{ConhFinanceiro})^2 + (0,94 - \text{AtitudeFinanceira})^2$$

Se  $D1 < D2$  significa que o indivíduo tem alto nível de alfabetização financeira, pois a distância de  $D1$  é menor e o cluster 1 é onde estão os indivíduos de alto nível. Se  $D1 > D2$  significa que o indivíduo tem baixo nível de alfabetização financeira pois a distância de  $D2$  é menor e o cluster 2 é onde estão os indivíduos de baixo nível.

Essa classificação identifica os mesmos 75,8% do cluster 1 (alto nível de alfabetização financeira) também na alfabetização financeira geral. Essa variável é utilizada nos modelos de regressão apresentados na sequência. Para responder à hipótese 2, foi criado o modelo de regressão logística com as variáveis sociodemográficas, apresentado na Tabela 10.

Tabela 10

**Modelo de Regressão Logística para Alfabetização Financeira e Variáveis Sociodemográficas**

	Razão de Chance	S.E.	Wald	df	Sig.	95% C.I. para RC	
						Inferior	Superior
Constante	130428107,42	40193,16	0,00	1	1,000		
Gênero (1)	3,33	0,39	9,53	1	0,002	1,55	7,13
Faixa etária (1)	1,08	0,48	0,03	1	0,875	0,422	2,752
Estado Civil (1)	1,50	0,70	0,34	1	0,561	0,382	5,892
Dependente (1)	1,03	0,64	0,00	1	0,960	0,292	3,649
Raça (1)	0,48	0,41	3,22	1	0,073	0,218	1,07
Escolaridade da Mãe	0,95	0,44	0,02	1	0,900	0,403	2,226
Escolaridade do Pai	1,68	0,48	1,15	1	0,285	0,65	4,337
Ocupação	2,41	0,54	2,69	1	0,101	0,843	6,858
Faixa de renda			2,89	3	0,409		
Faixa de renda (1)	0,00	40193,16	0,00	1	1,000	0	.

	Razão de Chance	S.E.	Wald	df	Sig.	95% C.I. para RC	
						Inferior	Superior
Faixa de renda (2)	0,00	40193,16	0,00	1	1,000	0	.
Faixa de renda (3)	0,00	40193,16	0,00	1	1,000	0	.
Faixa de renda familiar			1,63	2	0,442		
Faixa de renda familiar (1)	0,22	1,25	1,51	1	0,220	0,019	2,501
Faixa de renda familiar (2)	0,86	0,60	0,06	1	0,806	0,268	2,781

Grupos de referência: mulheres, adultos, solteiros, sem dependentes, não brancos, sem ocupação e menores faixas de renda

Poder de classificação do modelo: 76,2%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O modelo indica que apenas gênero apresentou uma relação significativa com alfabetização financeira ( $p < 0,05$ ). Considerando que as mulheres são a categoria de referência e a razão de chance é superior a 1, pode-se dizer que os homens têm 3,3 vezes mais chance de ter um alto nível de alfabetização financeira que as mulheres. O poder de classificação do modelo é bom, com a capacidade de identificar corretamente o nível de alfabetização de 76,2% dos casos utilizando as variáveis sociodemográficas como referência.

Estudos anteriores também encontraram que as mulheres mostram níveis mais baixos de alfabetização financeira em comparação aos homens (Lusardi, Mitchell & Curto, 2010; Agarwalla et al., 2015; Karakurum Ozdemir et al., 2019; Kadoya & Khan, 2020). Calamato (2010) explica que a diferença significativa entre homens e mulheres se dá pelo fato de que os homens tendem a ver o dinheiro como poder e acreditam que ter dinheiro vai torná-los mais socialmente desejáveis, enquanto as mulheres parecem ter uma abordagem mais passiva em relação ao dinheiro.

As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram relação, nesse modelo, com a alfabetização financeira. Sobre a faixa etária, não foi identificada significância estatística entre as idades. O mesmo se aplica ao estado civil e ocupação. Ter ou não ter dependentes, também não é um fator que se mostrou significativo na amostra. Quanto à raça, ser branco ou não ser branco não é uma característica que influencia em alfabetização financeira. O nível de escolaridade dos pais também não é um fator que influencia a alfabetização financeira, assim como a faixa de renda própria e a faixa de renda familiar. Nessas condições, rejeita-se H2, em que é proposto que as variáveis sociodemográficas influenciam a alfabetização financeira, e, para amostra com a qual este estudo foi construído, apenas uma variável se apresentou com significância estatística.

#### 4.4 Análise da alfabetização financeira e atitude monetária

Esse mesmo processo de regressão logística é feito para as quatro dimensões da atitude monetária (poder-prestígio, tempo de retenção, desconfiança e ansiedade). O modelo logístico múltiplo está descrito na Tabela 11.

Tabela 11

##### **Modelo de Regressão Logística para Alfabetização Financeira e Atitude Monetária**

	Razão de Chance	S.E.	Wald	df	Sig.	95% C.I. para RC	
						Inferior	Superior
Constante	0,55	0,65	0,84	1	0,361		
Poder-Prestígio	1,07	0,15	0,19	1	0,665	0,798	1,424
Tempo de retenção	1,64	0,10	26,91	1	<b>0,000</b>	1,361	1,980
Desconfiança	0,97	0,13	0,07	1	0,787	0,747	1,248
Ansiedade	0,98	0,14	0,01	1	0,909	0,748	1,294

Poder de classificação do modelo: 79,1%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Analisando a Tabela 11, para responder a H3 de que as altas pontuações de percepção do dinheiro como instrumento de poder-prestígio estão positivamente relacionadas à alfabetização financeira, o coeficiente de poder-prestígio não apresentou significância no modelo, portanto rejeita-se H3. Esse resultado é consistente com o resultado de Sohn et al. (2012), que propõem que indivíduos que vêm o dinheiro como símbolo de poder, suas atitudes em relação ao dinheiro são altamente relacionadas às percepções do materialismo.

Pessoas que acreditam que o dinheiro é uma ferramenta para influenciar e impressionar os outros (Roberts & Jones, 2001) não têm a intenção de aprender a lidar com dinheiro de forma lucrativa. Para esses indivíduos o dinheiro conota sucesso, realização e posição e ajuda os indivíduos a exibirem sua riqueza. Produtos de luxo estão associados a poder-prestígio, coesos a valorizar e afetar a autoimagem dos indivíduos que experimentam emoções positivas enquanto compram marcas de alto preço. As consequências sociais de tal comportamento podem ter implicações negativas em sociedades em que o dinheiro transmite poder-prestígio, podendo levar a gastos irresponsáveis (Khare, 2014).

O fator tempo de retenção se mostrou estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ) e com uma razão de chance superior a 1, ou seja, de fato, um aumento no tempo de retenção, aumentam as chances de alta alfabetização financeira. Os resultados sinalizam que aqueles indivíduos que planejam seu futuro financeiro, monitoram responsabilmente sua situação financeira (Durvasula

& Lysonski, 2010) e acreditam que o dinheiro deve ser cuidadosamente preservado para cuidar de seu futuro, são mais alfabetizados financeiramente, sustentando a H4.

Corroborando esse resultado tem-se o estudo de Pereira e Coelho (2020), para os quais o tempo de retenção envolve motivos de precaução, daí sua relação positiva com a alfabetização financeira. Burgess et al., (2005) sugerem que esses indivíduos procuram informações sobre finanças e questões sociais, como forma de melhorar seu planejamento futuro e tomada de decisão contribuindo assim para a alfabetização financeira.

Para esta pesquisa, a hipótese H5 é de que a desconfiança está negativamente relacionada à alfabetização financeira, segundo o modelo logístico apresentado na Tabela 11, não houve significância estatística para essa hipótese, rejeitando a H5. Esse achado é o oposto encontrado por Pereira e Coelho (2020). Isso sugere que os desconfiados em relação ao dinheiro nem sempre deixam de buscar por informações financeiras, por suspeitarem das fontes provedoras de informações. Ou, ainda, podem não ser rotulados como aqueles que olham para o dinheiro como algo a evitar, não sendo relutantes em aprender ativamente sobre questões financeiras.

As atitudes em relação ao dinheiro dessas pessoas não estão associadas a materialismo, uma vez que provavelmente não são pessoas materialistas. Durvasula e Lysonski, (2010) não encontraram relação significativa entre desconfiança e materialismo, indicando que o materialismo não está envolvido na criação de sentimentos de desconfiança e dúvida em relação a situações que envolvem dinheiro e falta de fé na capacidade de alguém para tomar decisões de compras eficientes, assim como a alfabetização financeira.

Como consta na Tabela 11, a dimensão ansiedade não apresentou coeficiente estatisticamente significativo em relação à alfabetização financeira, rejeitando assim a H6. Pereira e Coelho (2020) também previram uma relação negativa entre ansiedade e alfabetização financeira, e a relação encontrada não foi significativa, indo ao encontro do resultado desta pesquisa.

Indivíduos que veem o dinheiro como fonte de ansiedade também o percebem como uma fuga da ansiedade (Yamauchi & Templer, 1982). Portanto, é possível que a ansiedade possa levar os jovens adultos a procurar informações como uma forma de reduzi-la, justificando o resultado oposto encontrado na hipótese sugerida (Pereira & Coelho, 2020).

Em suma, os jovens adultos considerados alfabetizados financeiramente são mais propensos a planejar seu futuro financeiro e a monitorar responsabilmente sua situação financeira, além de ter hábitos moderados no que se refere à busca de informações sobre questões

financeiras. Contudo, não foi estatisticamente comprovado que os jovens que acreditam que o dinheiro é uma ferramenta para influenciar e impressionar os outros têm a intenção de aprender a lidar com dinheiro de forma lucrativa, melhorando suas condições financeiras.

Alunos que são desconfiados em relação ao dinheiro podem não ser rotulados como aqueles que olham para o dinheiro como algo a evitar, pois estes buscam aprender ativamente sobre questões financeiras. Da mesma forma, alunos que são ansiosos em relação ao dinheiro podem não ser vistos como aqueles que deixam de exercer o autocontrole, se rendem a compras compulsivas, renunciando a objetivos de longo prazo, pois há a possibilidade destes jovens buscarem por informações financeiras com intuito de reduzir a ansiedade.

## 5 Considerações Finais

Conhecer os fatores que afetam a atitude das pessoas em relação ao dinheiro pode ajudá-las a se moldar economicamente e a ter atitudes desejáveis (Kowalczyk & Chudzian, 2015). A alfabetização financeira auxilia os indivíduos nas tomadas de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

O objetivo geral do presente estudo foi examinar a relação entre atitude monetária e alfabetização financeira de estudantes universitários. Como objetivos específicos aferiu-se o nível de alfabetização financeira dos alunos e também foram investigadas as associações das características sociodemográficas (gênero, idade, escolaridade dos pais, renda individual e familiar, dependente, raça e estado civil) com o nível de alfabetização financeira.

Para isso, utilizou-se de uma abordagem do tipo descritiva e quantitativa, com o uso de métodos estatísticos de AFC e regressão logística, com uso do software STATA. A coleta dos dados foi realizada em ambiente virtual, através da disponibilidade dos professores e do contato com os estudantes dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Para coletar os dados foi aplicado um questionário do tipo *survey* em ambiente *online*, composto por 3 blocos de perguntas, totalizando em 78 questões, o que resultou em uma amostra final de 182 respostas válidas. A amostra do estudo é representada pelo gênero masculino, com idade entre 17 a 21 anos, solteiros, sem dependentes, pardos, sendo que as mães possuem o ensino médio como maior nível de escolaridade e os pais estudaram até o ensino fundamental, são empregados assalariados com renda pessoal entre R\$1.000,01 e R\$1.900,00 e renda familiar entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00.

Os resultados apontaram que apenas a dimensão da atitude monetária tempo de retenção é estatisticamente significativa em relação ao nível de alfabetização dos estudantes universitários, evidenciando que aqueles indivíduos que planejam seu futuro financeiro monitoram responsabilmente sua situação financeira. Para Pereira & Coelho (2020), a dimensão tempo de retenção envolve motivos de precaução, daí sua relação positiva com a alfabetização financeira.

As dimensões poder-prestígio, desconfiança e ansiedade não foram estatisticamente significantes. Sohn et al., (2012) propõem que ao considerar uma visão do dinheiro como poder-prestígio, é evidente que as atitudes em relação ao dinheiro são altamente relacionadas às percepções do materialismo, não direcionando a atitude monetária em busca de alfabetização financeira para aumentar a riqueza de um indivíduo.

Já os desconfiados em relação ao dinheiro nem sempre deixam de buscar por informações financeiras, por suspeitarem das fontes provedoras de informações. As atitudes em relação ao dinheiro dessas pessoas não estão associadas a materialismo, uma vez que provavelmente não são pessoas materialistas. Durvasula & Lysonski, (2010) não encontraram relação significativa entre desconfiança e materialismo, indicando que o materialismo não está envolvido na criação de sentimentos de desconfiança e dúvida em relação a situações que envolvem dinheiro e falta de fé na capacidade de alguém para tomar decisões de compras eficientes, assim como a alfabetização financeira.

A dimensão ansiedade não apresentou coeficiente estatisticamente significativo em relação à alfabetização financeira Pereira e Coelho (2020) também previram uma relação negativa entre ansiedade e alfabetização financeira, e a relação encontrada não foi significativa, indo ao encontro do resultado desta pesquisa. É possível que a ansiedade possa levar os jovens adultos a procurar informações como uma forma de reduzi-la, justificando o resultado oposto encontrado na hipótese sugerida (Pereira e Coelho, 2020).

Quanto ao nível de alfabetização, aplicou-se a análise de cluster a fim de classificar os indivíduos em baixo e alto nível de alfabetização financeira, encontrando dois clusters. O cluster 1, que representa os indivíduos que possuem um alto nível de alfabetização financeira com total de 138 indivíduos (75,8% dos respondentes) é maior que cluster 2, que totaliza em 44 pessoas, representando aqueles que possuem um baixo nível (24,2% dos respondentes), evidenciando assim que há mais alunos classificados com alto nível de alfabetização financeira, comparados a alunos com baixo nível de alfabetização financeira.

Um possível motivo para esse resultado contrário ao da literatura pode se dar pelo fato de o grupo de respondentes ser alunos de cursos específicos que envolvem disciplinas financeiras em suas grades curriculares. Para Amadeu (2009) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011), alunos dos cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis apresentaram maior nível de alfabetização financeira, pois estes alunos são expostos a maior contato com disciplinas de cunho financeiro ou econômico, influenciando positivamente nas práticas financeiras cotidianas.

No que tange às variáveis sociodemográficas, o modelo logístico indica que apenas gênero teve uma relação significativa com alfabetização financeira, apresentando que homens têm maior chance de ter um alto nível de alfabetização financeira, comparado a mulheres. Calamato (2010) explica que a diferença significativa entre homens e mulheres se dá pelo fato de que os homens tendem a ver o dinheiro como poder e acreditam que ter dinheiro vai torná-

los mais socialmente desejáveis, enquanto as mulheres parecem ter uma abordagem mais passiva em relação ao dinheiro.

As demais variáveis sociodemográficas (faixa etária, estado civil, ocupação, dependentes, raça, nível de escolaridade dos pais, faixa de renda própria e a faixa de renda familiar) não apresentaram significância estatística nesse modelo logístico com a alfabetização financeira.

Assim como Tavares (2020) apontou, uma das limitações da pesquisa inicialmente se refere à ausência de um instrumento padronizado para avaliar o nível de alfabetização financeira, pois há uma disseminação de conceitos diversos sobre alfabetização financeira no meio acadêmico e isto se torna uma problemática do momento da avaliação e mensuração. Outra limitação se dá pelo fato de as aulas estarem acontecendo de forma *online*, compelindo para que o questionário fosse aplicado no mesmo formato

Como objetivo geral deste estudo foi examinar a relação entre atitude monetária e alfabetização financeira de estudantes universitários, os resultados não devem ser generalizados para fora desta população. A importância dos achados reside no fato de que os profissionais da área de Contabilidade, Administração e Economia têm em comum a área de finanças como campo de atuação. Portanto, conhecer o comportamento financeiro dos estudantes desta área é de suma importância para a sociedade.

Para pesquisas futuras é importante que haja mais estudos na literatura que trate sobre a construção da variável alfabetização financeira. Sugere-se que se avalie a elaboração de um *survey* com menos questões e que seja possível aplicar a alunos de outras áreas de conhecimento, bem como a possibilidade de aplicar o questionário no formato presencial.

## Referências

- Agarwalla, S. K., Barua, S. K., Jacob, J., & Varma, J. R. (2015). Financial literacy among working young in urban India. *World Development*, 67, 101-109.
- Agarwalla, S., & Mazumder, B. (2013). Cognitive abilities and household financial decision making. *American Economic Journal: Applied Economics*, 5(1), 193-207.
- Amadeu, J. R. (2009). A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP, Brasil.
- Atkinson, A., McKay, S., Kempson, E., & Collard, S. (2006). Levels of financial capability in the UK. Results of a baseline survey. FSA Consumer Research Paper 47. FSA: London.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 657-665.
- Aydin, A. E., & Selcuk, E. A. (2019). An investigation of financial literacy, money ethics and time preferences among college students: A structural equation model. *International Journal of Bank Marketing*, 37(03), 880–900.
- Bhushan, P., & Medury, Y. (2013). Financial Literacy and its Determinants. *International Journal of Engineering, Business and Enterprise Applications*, 4(2), 155-160.
- Burgess, S. M., Battersby, N., Gebhardt, L., & Steven, A. (2005). Money attitudes and innovative consumer behavior: Hedge funds in South Africa. *Advances in Consumer Research*, 32(1), 315–321.
- Calamato, M. P. (2010). Learning financial literacy in the family, San José State University.
- Castro-González, S., Fernández-López, S., Rey-Ares, L., & Rodeiro-Pazos, D. (2020). The influence of attitude to money on individuals' financial well-being. *Social Indicators Research*, 148(3), 747-764.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(02), 107-128.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (2002). Gender differences in personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 11(03), 289-307.
- Cull, M., & Whitton, D. (2011). University students' financial literacy levels: Obstacles and aids. *The Economic and Labour Relations Review*, 22(1), 99-114.
- Delavande, A., Rohwedder, S., & Willis, R. J. (2008). Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. *Michigan Retirement Research Center Research Paper*, (2008-190).
- Do Nascimento, J. C. H. B., Macedo, M. A. D. S., De Siqueira, J. R. M., & Bernardes, J. R. (2016). Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 147-175.

- Duran, S., Künü, S., & Duran, V. D. (2020). Development of Money Attitudes Scale. *Kafkas Üniversitesi İktisadi ve İdari Bilimler Fakültesi Dergisi*, 11(22), 1024-1047.
- Durvasula, S., & Lysonski, S. (2010). Money, money, money—how do attitudes toward money impact vanity and materialism?—the case of young Chinese consumers. *Journal of Consumer Marketing*, 27(2), 169–179
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt brace Jovanovich college publishers.
- Edwards, R., Allen, M. W., & Hayhoe, C. R. (2007). Financial attitudes and family communication about students' finances: The role of sex differences. *Communication Reports*, 20(2), 90-100.
- Engelberg, E., & Sjoberg, L. (2006). Money attitudes and emotional intelligence. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(8), 2027–2047.
- FACE (2022). Um pouco sobre a história da FACE. Disponível em: <<https://face.ufg.br/p/33636-um-pouco-sobre-a-historia-da-face>> Acesso em 19 de maio de 2022.
- Fávero, L.P.; Belfiore, P. Manual de análise de dados: Estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- Felipe, I., Ceribeli, H., & Lana, T. Q. (2017). Investigating the level of financial literacy of university students. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia-RACE*, 16(3), 845-866.
- Ferreira, G. B. (2019). Teoria da Inteligência Monetária: Uma análise dos aspectos afetivos, comportamentais e cognitivos de gestores. Dissertação de Mestrado. Repositório Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Furnham, A. (1984). Many sides of the coin: The psychology of money usage. *Personality and Individual Differences*, 5(5), 501-509.
- Furnham, A., Kirkcaldy, B. D., & Lynn, R. (1996). Attitudinal correlates of national wealth. *Personality and Individual Differences*, 21(3), 345-353.
- Gathergood, J., & Disney, R. F. (2011). Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers. *Available at SSRN 1851343*.
- Gerek, S. & Kurt, A. A. (2010). “Bilgisayar ve Öğretim Teknolojileri Eğitimi Bölümlerinde Ekonomi Okuryazarlığına İlişkin Göstergeler”. *Gaziantep Üniversitesi Sosyal Bilimler Dergisi*, 9(1), 87-97.
- Gresham, A. & G. Fontenot. (1989) The Differing Attitudes of the Sexes toward Money: An Application of the Money Attitude Scale. *Advances in Marketing*, 8, 380-384.
- Hair, J. F., et al. Análise multivariada de dados. Trad. Adonai S. Sant’Anna e Anselmo C. Neto. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- Hayrapetyan, D. R., & Amiraghyan, A. V. (2019). The Working Activity in the Manifestations of Specifications of Money Attitude and its Perception. *Modern Psychology*, 2(3), 32-39.
- Hogarth, A.; & Hilgert, M. (2003). Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 89(7), 309-322.
- Hogg, M. A. Vaughan, G.M. (2010). *Essentials of Social Psychology*, Edinburg: Pearson Education Limited
- Huhmann, B.A. (2017). Literacy matters in marketing. *International Journal of Bank Marketing*, 35(5), 750-760.
- Hung, A. A., Parker, A. M., & Yoong, J. (2009). Defining and measuring financial literacy. *Social Science Research Network*.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296-316.
- Ishak, N. A., Zakaria, R. H., Bakar, S. H. A., & Satar, N. M. (2020). Money Attitude and Crime Intention Scale Development: Factorial and Confirmatory Analysis. *A Journal of Management and Humanities*, 3(2), 31-41.
- Kadoya, Y., & Khan, M. S. R. (2020). Financial Literacy in Japan: New Evidence Using Financial Knowledge, Behavior, and Attitude. *Sustainability*, 12(9), 3683.
- Karakurum-ozdemir, K.; Kokkizil, M.; Uysal, G. (2019). Financial Literacy in Developing Countries. *Social Indicators Research*, 143(01), 325–353.
- Keller, C., & Siegrist, M. (2006). Money attitude typology and stock investment. *The Journal of Behavioral Finance*, 7(2), 88-96.
- Kiliyanni, A. L., & Sivaraman, S. (2018). A predictive model for financial literacy among the educated youth in Kerala, India. *Journal of social service research*, 44(4), 537-547.
- Khare, A. (2014). Money attitudes, materialism, and compulsiveness: Scale development and validation. *Journal of Global Marketing*, 27(1), 30-45.
- Klontz, B. T., Britt, S. L. & Mentzer, J. (2011). Money beliefs and financial behaviors: Development of the Klontz money script inventory. *Journal of Financial Therapy*, 2(1), 1-22
- Kowalczyk, A. and Chudzian, J. (2015). Money attitudes vs. Economic socialization in Poland. *Review of Agricultural and Applied Economics*, 18(1), 11-18.
- Kübilay, B., & Tunçel, Ö. (2021). The Effect of Family Financial Socialization Levels on Money Attitudes of University Students. *Süleyman Demirel Üniversitesi Vizyoner Dergisi*, 12(30), 393-416.
- Lay, A.; & Furnham, A. (2018). A new money attitudes questionnaire. *European Journal of Psychological Assessment*, 35(6), 813-822.

- Lown, J. M., & Ju, I. S. (1992). A model of credit use and financial satisfaction. *Financial Counseling and Planning*, 3(1), 105-124.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2008). Planning and financial literacy: how do women fare? *American Economic Review*, 98(2), 413–417.
- Lusardi, A., Mitchell, OS, & Curto, V. (2010). Educação financeira entre os jovens. *Journal of consumer affairs*, 44 (2), 358-380.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of pension economics & finance*, 10(4), 509-525.
- Lusardi, A.; Tufano, P. (2015) Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. *Journal of Pension Economics and Finance*, Cambridge University Press, 14(4) 332-368.
- Mandell, L. (2008). Financial literacy of high school students. In *Handbook of consumer finance research*, 163-183.
- Mandell, L., & Klein, L. S. (2007). Motivation and financial literacy. *Financial services review*, 16(2).
- Medina, J. F., Saegert, J., & Gresham, A. (1996). Comparison of Mexican-American and Anglo-American attitudes toward money. *Journal of Consumer Affairs*, 30(1), 124-145.
- Mitchell, T. R., & Mickel, A. E. (1999). The meaning of money: an individual difference perspective. *Academy of Management Review*, 24(3), 568–578.
- Ministério da Educação. Como está a Educação Financeira dos Jovens Brasileiros? Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros/>> Acesso em 11 de setembro de 2021.
- Ministério da Educação. MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>> Acesso em 05 de maio de 2022.
- Montalto, C. P., Phillips, E. L., McDaniel, A., & Baker, A. R. (2019). College student financial wellness: Student loans and beyond. *Journal of Family and Economic Issues*, 40(1), 3-21.
- Moore, D. L. (2003) Survey of financial literacy in Washington State: Knowledge, behavior, attitudes, and experiences. *Washington State Department of Financial Institutions*.
- Norvilitis, J. M., & Maclean, M. G. (2010). The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 31(01), 55-63.
- OCDE. Melhorando a alfabetização financeira: análise de questões e políticas. 2005. Organisation for Economic Cooperation and Development. Measuring financial literacy: core questionnaire in measuring financial literacy, questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy. OCDE Centre, Paris.

- Pereira, M. C., & Coelho, F. (2020). Regulatory focus, money attitudes and financial literacy: Evidence from Portuguese young adults. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(4), 615-625.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 315-334.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 362-377.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 13(2), 153-170.
- Qamar, M. A. J., Khemta, M. A. N., & Jamil, H. (2016). How knowledge and financial self-efficacy moderate the relationship between money attitudes and personal financial management behavior. *European Online Journal of Natural and Social Sciences*, 5(2), 296.
- Rajna, A., Ezat, W. S., Al Junid, S., & Moshiri, H. (2011). Financial management attitude and practice among the medical practitioners in public and private medical service in Malaysia. *International Journal of Business and Management*, 6(8), 105.
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295
- Research, R. M. (2003). Survey of adult financial literacy in Australia. ANZ Banking Group
- Roberts, J. A.; Jones, E. (2001). Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students. *Journal of consumer affairs*, 35(2), 213-240.
- Roberts, J. A.; Sepulveda, C. J. (1999). Demographics and money attitudes: a test of Yamauchi and Templers (1982) money attitude scale in Mexico. *Personality and Individual Differences*, 27(1), 19-35.
- Rooij, M.; Lusardi, A.; Alessie, R. (2011). Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of Economic Psychology*, 32 (4), 593-608.
- Rose, L. (2008). Financial literacy: Who cares? *New Zeland Management*, 55(5).
- Sabri, M., Wijekoon, R., & Rahim, H. (2020). The influence of money attitude, financial practices, self-efficacy and emotion coping on employees' financial well-being. *Management Science Letters*, 10(4), 889-900.
- Santos, D. B., Mendes-da-Silva, W., & Gonzalez, L. (2018). Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *Revista de administração de empresas*, 58(1), 44-59.

- Servon, L. J., & Kaestner, R. (2008). Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. *Journal of Consumer Affairs*, 42(2), 271-305.
- Setyawati, I.; Suroso, S. (2016) Sharia Financial Literacy and Effect on Social Economic Factors (Survey On Lecturer In Indonesia). *International Journal of Technology Enhancements and Emerging Engineering Research*, 5(2) 92-102.
- Silva, G.de O. e, da Silva, A. C. M., da Costa Vieira, P. R., do Carmo Desiderati, M., & das Neves, M. B. E. (2017). Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas E demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.
- Shih, T. Y., & Ke, S. C. (2013). Determinates of financial behavior: insights into consumer money attitudes and financial literacy. *Service Business*, 8(2), 217-238.
- Shim, S., Xiao, J.J., Barber, B.L. and Lyons, A. (2009), "Pathways to life success: a conceptual model of financial well-being for young adults". *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(6), 708-723.
- Shim, S., Barber, B.L., Card, N.A., Xiao, J.J. and Serido, J. (2010), "Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education", *Journal of Youth and Adolescence*, 39(12), 1457-1470.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking*. The Ohio State University.
- Sohn, S.H., Joo, S.H., Grable, J.E., Lee, S. and Kim, M. (2012), "Adolescents' financial literacy: the role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth". *Journal of Adolescence*. 35 (4), 969-980.
- Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (Fevereiro, 2018). Hábitos dos Brasileiros em relação ao uso do Dinheiro. Disponível em: <[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-kREiDyQSGEJ:https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/03/Analise\\_educacao\\_financeira\\_habitos\\_comportamento\\_marc\\_o\\_2018.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-kREiDyQSGEJ:https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/03/Analise_educacao_financeira_habitos_comportamento_marc_o_2018.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em 30 de abril de 2022.
- Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2016). 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_educacao\\_financeira\\_v7.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf)> Acesso em 30 de abril de 2022.
- Tang, T. L. (1992). The meaning of money revisited. *Journal of Organizational Behavior*. 13(2), 197-202.
- Tang, T. L. P. (1993). The meaning of money: Extension and exploration of the money ethic scale in a sample of university students in Taiwan. *Journal of Organizational Behavior*, 14(1), 93-99.

- Tang, T. L. P. (1995). The development of a short money ethic scale: Attitudes toward money and pay satisfaction revisited. *Personality and individual differences*, 19(6), 809-816.
- Tang, T. L. P., & Chen, Y. J. (2008). Intelligence vs. wisdom: The love of money, Machiavellianism, and unethical behavior across college major and gender. *Journal of Business Ethics*, 82(1), 1-26
- Tang, T. L. P., Tang, D. S. H., & Luna-Arocas, R. (2005). Money profiles: The love of money, attitudes, and needs. *Personnel review.*, 34(5), 603-618.
- Tang, T. L. & Chiu, R. K. (2003). Income, money ethic, pay satisfaction, commitment, and unethical behavior: Is the love money the root of evil for Hong Kong employees? *Journal of Business Ethics*, 46(1)
- Tang, T. L. P., & Kim, J. K. (1999). The meaning of money among mental health workers: The endorsement of money ethic as related to organizational citizenship behavior, job satisfaction, and commitment. *Public Personnel Management*, 28(1), 15-26.
- Tang, T. L. P., Sutarso, T., Ansari, M. A., Lim, V. K., Teo, T. S., Arias-Galicia, F., ... & Chen, J. (2013). Are money smart people satisfied with pay and life? A theory of monetary intelligence. In *Academy of Management Proceedings*, (1), 1-42.
- Tang, T. L. P., & Sutarso, T. (2013). Falling or not falling into temptation? Multiple faces of temptation, monetary intelligence, and unethical intentions across gender. *Journal of Business Ethics*, 116(3), 529-552.
- Tang, T. L. P., Sutarso, T., Ansari, M. A., Lim, V. K., Teo, T. S., Arias-Galicia, F., ... & Adewuyi, M. F. (2016). Monetary Intelligence and Behavioral Economics: The Enron Effect—Love of money, corporate ethical values, Corruption Perceptions Index (CPI), and dishonesty across 31 geopolitical entities. *Journal of Business Ethics*, 148(4), 919-937.
- Tavares, V. G. (2020). A influência dos traços de personalidade na alfabetização financeira de indivíduos. Dissertação de Mestrado. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFG. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10715>>. Acesso em 04 de setembro, 2021.
- Van Rooij, M., Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). Financial literacy and stock market participation. *Journal of Financial Economics*, 101(2), 449-472.
- Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, 9(3), 61-86.
- Von Stumm, S., O’Creevy, M. F., & Furnham, A. (2013). Financial capability, money attitudes and socioeconomic status: Risks for experiencing adverse financial events. *Personality and Individual Differences*, 54(3), 344–349.
- Xiao, J. J. (2008) Applying behavior theories to financial behavior. *Handbook of consumer finance research*. Springer New York, 69-81.

- Xiao, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(02), 239-258.
- Yamauchi, K.; Templer, D. (1982). The development of a money attitudes scale. *Journal of Personality Assessment*. 46, 522-528.
- Wagner, J., & Walstad, W. B. (2019). The effects of financial education on short-term and long-term financial behaviors. *Journal of Consumer Affairs*, 53(1), 234-259.
- Watanapongvanich, S., Binnagan, P., Putthinun, P., Khan, M. S. R., & Kadoya, Y. (2021). Financial literacy and gambling behavior: evidence from Japan. *Journal of gambling studies*, 37(2), 445.

## APENDICE A - Questionário Perfil Sociodemográfico

1) Qual seu gênero?

- a) Masculino                      b) Feminino

2) Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos (em números)

3) Qual seu estado civil?

- a) Solteiro(a)  
b) Casado(a)  
c) Amasiado(a)  
d) Divorciado(a)  
e) Viúvo(a)

4) Possui dependentes (filhos, enteados, pais, avôs e avós)?

- a) Não                      b) Sim

5) Qual sua cor/raça?

- a) Branca                      b) Preta                      c) Amarela                      d) Parda                      e) Indígena

6) Em qual curso superior você está matriculado?

- Administração  
 Ciências Contábeis  
 Ciências Econômicas  
 Nenhuma das alternativas anteriores

7) Qual período?

- 1º Período  
 2º Período  
 3º Período  
 4º Período  
 5º Período  
 6º Período  
 7º Período  
 8º Período  
 9º Período  
 10º Período  
 Nenhuma das alternativas anteriores

8) Qual nível de escolaridade de sua mãe (maior titulação)?

- a) Ensino Fundamental  
b) Ensino Médio  
c) Ensino Superior  
d) Curso Técnico  
e) Especialização  
f) Mestrado  
g) Doutorado  
h) Pós-doutorado

9) Qual nível de escolaridade de seu pai (maior titulação)?

- a)Ensino Fundamental
- b)Ensino Médio
- c)Ensino Superior
- d) Curso Técnico
- e)Especialização
- f)Mestrado
- g)Doutorado
- h)Pós-doutorado

10) Qual é sua ocupação?

- a)Funcionário(a)Público(a)
- b)Empregado(a)Assalariado(a)
- c)Empresário(a)
- d)Autônomo(a)
- e)Aposentado(a)
- f) Não trabalho
- g) Outra

11) Qual sua faixa de renda média mensal?

- a) Não possuo renda própria
- b) Até R\$1.000,00
- c) Entre R\$1.000,01 e R\$1.900,00
- d) Entre R\$1.900,01 e R\$2.604,00
- e) Entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00
- f) Entre R\$3.472,01 e R\$5.208,00
- g) Entre R\$5.208,01 e R\$7.812,00
- h) Entre R\$7.812,01 e R\$10.416,00
- i) Acima de R\$10.416,01

12) Qual sua faixa de renda média familiar mensal

- a) Até R\$1.000,00
- b) Entre R\$1.000,01 e R\$1.900,00
- c) Entre R\$1.900,01 e R\$2.604,00
- d) Entre R\$2.604,01 e R\$3.472,00
- e) Entre R\$3.472,01 e R\$5.208,00
- f) Entre R\$5.208,01 e R\$7.812,00
- g) Entre R\$7.812,01 e R\$10.416,00
- h) Acima de R\$10.416,01

**APENDICE B - Questionário Alfabetização Financeira**  
**Dimensão: Comportamento Financeiro**

*Fator: Gestão Financeira*

13) Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

14) Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

15) Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam a administração de minhas finanças (ex.: poupar uma quantia “X”1 ano).

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

16) Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

17) Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

18) Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

19) Pago minhas contas sem atraso.

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

*Fator: Utilização de crédito*

20) Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

21) Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

22) Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

23) Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compra a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

24) Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

25) Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis erros e cobranças indevidas.

( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

*Fator: Investimento e poupança (Questões 23 a 25)*

26) Poupo mensalmente

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

27) Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro)

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

28) Posso uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex.: desemprego).

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

*Fator: Consumo planejado*

29) Comparo preços ao fazer uma compra.

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

30) Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

31) Compro por impulso.

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

32) Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.

Nunca       Quase nunca    Às vezes    Quase sempre       Sempre

### **Dimensão: Conhecimento Financeiro**

*Fator: Conhecimento Financeiro Básico*

33) Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?

- mais do que R\$150,00
- exatamente R\$150,00
- menos do que R\$150,00
- não sei
- prefiro não responder

34) Imagine que a taxa de juros incidente sobre um investimento de R\$ 100,00 seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?

- mais do que hoje
- exatamente o mesmo
- menos do que hoje
- não sei
- prefiro não responder

35) Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico? Obs: José aplicará a herança na poupança com rendimentos de 0.5% a.m.

- a) José
- b) Pedro
- c) José e Pedro
- d) não sei
- e) prefiro não responder

*Fator: Conhecimento Financeiro Avançado*

36) Qual das seguintes afirmações descreve a principal função do mercado de ações?

- O mercado de ações ajuda a prever lucro de ações
- O mercado de ações resulta em um aumento no preço das ações
- O mercado de ações traz pessoas que querem comprar ações junto com aqueles que querem vender ações
- nenhuma das anteriores
- não sei
- prefiro não responder

37) Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- poupança
- títulos
- ações
- não sei
- prefiro não responder

38) Qual das seguintes afirmações está correta? Se alguém compra uma ação preferencial da empresa B no mercado de ações:

- ele possui uma parte da empresa B
- ele emprestou dinheiro para abrir a empresa B
- ele é responsável pelas dívidas da empresa B
- nenhuma das anteriores
- não sei
- prefiro não responder

39) Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- poupança
- títulos
- ações
- não sei
- prefiro não responder

40) Quando um investidor diversifica seus investimentos entre diferentes ativos, ele diminui o risco de perder dinheiro?

- sim
- não
- permanecerá o mesmo
- não sei
- prefiro não responder

**Dimensão: Atitude Financeira**

41) É importante controlar as despesas mensais.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem concordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

42) É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

43) É importante poupar dinheiro mensalmente.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

44) O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

45) É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

46) É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

47) Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

48) É importante não ultrapassar o orçamento do mês.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

49) É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem concordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

## APENDICE C - Questionário Atitudes Monetárias Segundo Yamauchi & Templer (1982)

### Dimensão Poder-Prestígio

- 50) Uso dinheiro para influenciar outras pessoas a fazerem coisas por mim
- discordo totalmente
  - discordo parcialmente
  - não concordo, nem discordo
  - concordo parcialmente
  - concordo totalmente
- 51) Devo admitir que compro coisas porque sei que impressionarão os outros.
- discordo totalmente
  - discordo parcialmente
  - não concordo, nem discordo
  - concordo parcialmente
  - concordo totalmente
- 52) Com toda a honestidade, possuo coisas boas para impressionar os outros
- discordo totalmente
  - discordo parcialmente
  - não concordo, nem discordo
  - concordo parcialmente
  - concordo totalmente
- 53) Eu me comporto como se o dinheiro fosse o símbolo máximo de sucesso
- discordo totalmente
  - discordo parcialmente
  - não concordo, nem discordo
  - concordo parcialmente
  - concordo totalmente
- 54) Devo admitir que às vezes me gabo de quanto dinheiro ganho
- discordo totalmente
  - discordo parcialmente
  - não concordo, nem discordo
  - concordo parcialmente
  - concordo totalmente
- 55) Pessoas que conheço me dizem que coloco muita ênfase na quantidade de dinheiro que uma pessoa tem como sinal de sucesso.
- discordo totalmente
  - discordo parcialmente
  - não concordo, nem discordo
  - concordo parcialmente
  - concordo totalmente
- 56) Parece achar que mostro mais respeito pelas pessoas com mais dinheiro do que eu.
- discordo totalmente

- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

57) Embora deva julgar o sucesso das pessoas por seus atos, sou mais influenciado pela quantidade de dinheiro que elas têm.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

58) Tento descobrir se outras pessoas ganham mais dinheiro do que eu

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

#### **Dimensão tempo de retenção**

59) Faço planejamento financeiro para o futuro

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

60) Eu coloco dinheiro de lado regularmente para o futuro.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

61) Economizo agora para me preparar para a minha velhice

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

62) Eu mantenho o controle do dinheiro

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

63) Eu sigo um orçamento financeiro cuidadoso.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

64) Sou muito prudente com dinheiro.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

65) Tenho dinheiro disponível no caso de uma depressão econômica

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

### **Dimensão Desconfiança**

66) Discuto ou reclamo sobre o custo das coisas que compro

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

67) Me incomoda quando descubro que poderia ter conseguido algo por menos em outro lugar

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

68) Depois de comprar algo, me pergunto se eu poderia ter conseguido o mesmo por menos em outro lugar.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

69) Eu digo automaticamente “Não posso pagar”, quer possa ou não.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente

concordo totalmente

70) Quando compro algo, reclamo do preço que paguei.

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

71) Hesito em gastar dinheiro, mesmo com necessidades.

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

72) Quando faço uma compra importante, tenho a certeza de que foi oportuno.

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

### **Dimensão Ansiedade**

73) É difícil para mim recusar uma compra extremamente barata.

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

74) Fico incomodado quando tenho que recusar uma compra.

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

75) Gasto dinheiro para me sentir melhor

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

concordo parcialmente

concordo totalmente

76) Mostro sinais de nervosismo quando não tenho dinheiro suficiente

discordo totalmente

discordo parcialmente

não concordo, nem discordo

- concordo parcialmente
- concordo totalmente

77) Tenho um comportamento preocupante quando se trata de dinheiro.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

78) Preocupo-me por não estar financeiramente seguro

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente